ANNO XLI. NUMERO 110

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começoe dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SABBADO 13 DE MAIO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 44 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. Heladio b.
9. Terça. S. Gregorio Nazianzeno dout. da egr.
10. Quarta. Ss. Blanda e Philadelpho mm.
11. Quinta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12. Sexta. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Sabbado. S. Pedro Regalado f.; S. Cliceria m.
14. Domingo. S. Athanasio b.; S. Gil.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de maio de 1865.

Officio ao tenente cirurgião do batalhão n. 26 da guarda nacional do Bonito Justino Eugenio Lavenere.— Ao officio de 22 de abril proximo findo, em que Vmc. representa que o conselho de qualificação, convocado para designação dos guardas chamados a serviço de destacamentd e de defeza do imperio, tem deixado de attender aos attestados por Vmc. passados aos que se achão impossibilitados de supportar os trabalhos da guerra, respondo dizendo-lhe que não estando o referido conselho obrigado a conformar-se em suas deliberações com os attestados apresentados pelos reclamantes nada ha a providenciar, podendo estes interpor os recursos que por lei lhes são permittidos.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista as informações ministradas pelo commandante do corpo de policia em officio de 28 de fevereiro ultimo, e pelo inspector da thesouraria provincial em data de 4 do corrente, acerca do requerimento do 2º sargento do mesmo corpo João Soares Guimarães, que em inspecção de saude foi considerado incapaz de continuar no serviço, resolve aposenta-lo com os vencimentos que lhe competirem pelo tempo de serviço prestado em dito corpo, de conformidade com o disposto no artigo 2 da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1851, combinado com o artigo 3º da lei tambem provincial nº 436 de 26 ee maio de 1858. — Fizeram-se as necessarias communições.

Dito.— O presidante da provincia, attendento ao que requereu o 2º cadete 2º sargento da companhia de cavallaria desta provincia Silvino Malaquias Pacheco, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença de conformidade com o artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, para tratar de sua saude.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— 10 —

Officio ao Exm. vice-presidente da provincia da Bahia.—Accusando recebido o officio de 4 do corrente em que V. Exc. me communica haver principiado no dia 2 deste mez a administrar essa provincia na qualidade de seu 2º vice-presidente, approveito a occasião para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao Exm. vice-presidente da provincia do Maranhão.—Pelo seu officio de 24 de abril ultimo, fiquei inteirado de haver V. Exc., na qualidade de 4º vice-presidente assumido no dia 23 a administração dessa provincia por ter de ir tomor assento na camara dos deputados o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

Dito ao Exm. dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.— Em vista do que V. Exc. expoz em seu officio de 9 do corrente, autoriso-o a mandar admittir no collegio das orphãos as menores Candida e Dionizia filhas do alienado Vital das Chagas Coelho.

Dita ao mesmo.— De conformidade com a sua informação de 5 do corrente, mande V. Exc admittir no collegio das orphãas a menor Francisca neta de Thomazia Maria de Aquino de que trata a certidão inclusa.

Dito ao coronel commandante das armas.—A' vista do que V. S. pondera em seu officio n. 818 desta data o autoriso a mandar retirar para Tacaratú as 7 praças do corpo de guarnição que ainda se achavam em Ouricury. — Communicou-se ao delegado de Ouricury.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede Guilherme Alves da Costa no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar novamente ao soldado do 2º corpo de Voluntarios da Patria Miguel de Souza Rangel: remettendo-me com o seu parecer, acerca do que allega o referido soldado no incluso requerimento, o resultado dessa inspecção.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me inderessou o cadete do corpo de voluntarios Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão, afim de que V. S. informe com urgencia se a molestia do supplicante é de prompta cura e lhe permitte continuar no referido corpo.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar acerca do que pede Lina Rosa do Nascimento no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Sr. de mandar alistar no corpo de Voluntario da Patria a Damião Lopes Pereira Guimarães, Miguel de Souza Rangel, Miguel Lopes de Moraes Passos, e Germano José do Espirito Santo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar novamente como pede no incluso requerimento ao voluntario da companhia dos homens pretos Luiz José dos Reis, remettendo-me V. S. o resultado dessa inspecção.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me indereçou o Dr. João Baptista Casa-nova afim de que V. S. se sirva de mandar passar a certidão que elle pede.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede Manoel Francisco de Sant'Anna no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso pret especial em duplicata, que remetteu o coronel commandante das armas com o officio de hontem sob n. 816, tirando os vencimentos a que tem direito 12 Voluntarios da Patria pertencente ao 2º corpo, a contar do dia em que se alistaram em Villa Bella e Baixa Verde até o anterior á aquelle em que assentou praça nesta capital. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo. —Annuindo ao que solicitou o coronel commandante das armas em officio de hoje sob n. 847, mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo dos empregados não só da fortaleza de Itamaracá, mas tambem das outras fortalezas da provincia, visto não haver credito para esse fim, segundo declarou-me o mencionado coronel. — Communicou se ao commandante das armos.

Dito ao mesmo. — A vista do seu officio n. 318 desta data, autoriso V. S. a remetter ao almoxarife do presidio de Fernando pelo commandante do vapor *Parahyba* a quantia de 21:000$ para occorrer as despezas do mesmo presidio até 30 de junho proximo vindouro e bem assim a comprar as 20 saccas de farello de que trata V. S. em seu dito officio.— Neste sentido officiou-se ao gerente da Companhia Pernambucana.

Dito ao mesmo.— Constando de officio do coronel commandante das armas, datado de hoje e sob n. 819, que por falta de credito deixaram de ser pagos por essa thesouraria os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo, dos recrutas em deposito á cargo da companhia de artifices, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862.

Dito ao mesmo.—Additando o meu officio de 4 do corrente, tenho a declarar á V. S. que o abono dos vencimentos do capitão do 4º batalhão de artilharia á pé, Tiburcio Hilario da Silva Tavares, pelo almoxarifado do presidio de Fernando, deve ter lugar de junho proximo vindouro em diante.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Remetto á V. S. para seu conhecimento e execução cópia da lei n. 614 de 2 do corrente, determinando que seja arrecadada pelo consulado provincial a decima urbana dos predios comprehendidos no municipio do Recife, e que tem sido cobrada pela collectoria de Olinda.

Dito ao mesmo.—A' Francisco Ludgero Nunes Vianna, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente, a quantia de 113$800, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, durante os mezes de dezembro do anno passado até abril ultimo, como se vê da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 658.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata e mais documentos a ella relativos, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar ao Dr. João da Silva Ramos, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 8 do corrente, sob n. 650, a quantia de 186$000, proveniente da despeza feita com o curativo dos presos da casa de detenção, Vicente Ferreira Lima, Manoel Francisco Pereira e Manoel Ferreira de Moura, que tendo sido accommettidos da variola foram tratados na casa de saúde daquelle doutor. - Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao coronel José Antonio Lopes.—Dos tres individuos mencionados em seu officio de 2 do corrente, mandei alistar como voluntarios sómente o de nome Germano José do Espirito-Santo, dispensando os dous outros que me declararam não terem desejo de servir, além de molestias que allegaram soffrer. O que communico á V. S. em resposta ao citado officio.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Faça V. S. regressar para esta capital, como requisitou o juiz municipal do termo de Ipojuca, por intermedio do Dr. chefe de policia, o sentenciado Antonio Francisco de Souza 2º, que se acha nesse presidio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. isentar o tenente José Elias de Vasconcellos do conselho de revisão da guarda nacional da freguezia de Maranguape, visto que, segundo declarou o director da Faculdade de Direito em officio desta data, são necessarios os serviços desse official como continuo da mesma Faculdade.—Communicou se ao Exm. visconde de Camaragibe, director da Faculdade de Direito.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Ao alferes da 4ª companhia do batalhão n. 41 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, João Apolonio Cavalcanti, que fixou residencia no municipio desta capital, e assim o requereu, como consta de sua informação n. 44 de 22 de abril proximo findo, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional de Tacaratú.—Respondo ao officio de V. S. de 15 de novembro ultimo, dizendo-lhe que o dizimo de miunças a que allude o seu citado officio, deve ser pago á pessoa que se mostrar para isso autorisada pela camara municipal de Tacaratú, em vista do que informou o seu respectivo presidente em data de 14 de fevereiro deste anno.

Dito ao Dr. Felippe Jansen de Castro Albuquerque.—Offerecendo o bacharel Vicente Jansen de Castro Albuquerque a importancia dos alugares de uma sua casa que serve de quartel e cadeia na villa de Ingazeira para auxilio da guerra, em quanto esta durar, principiando a ter lugar esse seu offerecimento do mez de janeiro ultimo, se ainda não tiver sido recebido o respectivo aluguel, e no caso contrario do mez que estiver por pagar, tenho neste sentido dado as minhas ordens, do que dou sciencia disto á V. S. na qualidade de procurador do mesmo bacharel, conforme solicita este em officio de 20 de março ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, amanhãa ás 10 horas do dia, 4 praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem até o termo de Serinhãem o preso Beltarmino José de Lima.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha - Recommendo á V. S. que faça apressar a obra de uma baleira, que segundo declarou o capitão do porto em officio de hontem se mandou construir para o serviço da capitania, fornecendo a esta por emprestimo uma das pequenas embarcações desse arsenal, afim de ser feito o mesmo serviço com a precisa regularidade.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, havendo vaga, os menores Salustiano do O' do Nascimento e Luiz do O' do Nascimento, se estiverem nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao mesmo.—A' vista do que ponderou V. S. em sua informação n. 891 de 6 do corrente, com referencia ao requerimento do pratico-mór das barras e portos desta cidade, constante da cópia inclusa, o autoriso a contratar com os negociantes Henry Foster & C. o fornecimento da catraia que a presidencia de conformidade com o aviso da repartição da marinha de 9 de junho de 1863, mandou construir por officio de 8 de julho subsequente para o serviço da praticagem, devendo inserir-se no termo que tem de lavrar-se, as cautellas indicadas na sua citada informação.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor de nome José, neto de Thomazia Maria de Aquino, de que trata a inclusa certidão.

Dito ao Dr. juiz de direito do Bonito.—Do processo que por cópia me foi presente instaurado pelo subdelegado de Panellas em 1851, pelos factos criminosos praticados em casa do bacharel Lourenço Machado Dias, vê-se que depois do despacho de juiz municipal de 27 de maio de 1853, ficou elle completamente paralysado até 31 de agosto de 1864, quando immediatamente em seguida áquelle despacho, fez o escrivão conclusão do mesmo processo ao juiz municipal, e porque seja abusiva tão longa procrastinação, recommendo á Vmc. proceda criminalmente na fórma da lei contra os seus autores e active a conclusão de tal processo, communicando-me o resultado de tudo.

Dito ao Dr. juiz de direito do Brejo.—Informe Vmc. com urgencia sobre tudo quanto se allega na inclusa representação por cópia, sob n. 1, da camara municipal da villa de Cimbres contra o juiz municipal, bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, e faça effectiva a responsabilidade deste, como determina o aviso de 20 de abril proximo findo, por cópia, sob n. 2, dando opportunamente conta do resultado a esta presidencia.

Dito ao thesoureiro das loterias. Tendo nesta data approvado os planos que Vmc. me remetteu com o seu officio de 9 do corrente, para a extracção das loterias da provincia: assim lh'o communico para seu conhecimento, enviando-lhe cópia dos referidos planos para terem a devida execução.

Dito ao presidente da camara municipal de Tacaratu'.—Respondendo ao seu officio de 14 de fevereiro ultimo, tenho a dizer á Vmc. que a camara municipal não obrou regularmente quando encarregou ao cidadão João Gomes de Menezes de arrecadar o imposto de miunças da freguezia de Fazenda-Grande, visto como devia tê-lo posto em hasta publica, e só em falta de licitantes, e precedendo autorisação desta presidencia, poderia mandar arrecada-lo por administração: o que lhe declaro para seu governo em casos identicos.

Dito á camara municipal de Garanhuns.—Constando de officio do juiz municipal supplente desse termo, de 26 de abril ultimo, não se ter procedido no corrente anno a revisão da qualificação dos votantes da freguezia desse municipio, cumpre que a camara municipal de Garanhuns informe com urgencia qual a razão de semelhante falta, e porque a não participou a esta presidencia.—Officiou-se no mesmo sentido ao juiz de paz mais votado do 1º districto de Garanhuns.

Dito a mesma.—Remetta-me a camara municipal de Garanhus com urgencia e sob responsabilidade cópia de todas as actas da eleição de juizes de paz e vereadores a que se procedeu na freguezia desse nome em setembro do anno passado e já exigidas em officios desta presidencia de 14 de novembro ultimo e 5 de janeiro proximo findo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora da qualificação da freguezia de S. Caetano da Rapoza.—Não tendo acompanhado ao seu officio do 1º do corrente, com que Vmc. me enviou a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remetta com a possivel brevidade.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José de Souza Braz, resolve conceder-lhe licença para embarcar no vapor nacional *Parahyba* com destino ao presidio de Fernando, a serem alli entregues a Maria da Conceição Botelho Dourado, o escravo de nome Manoel e os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario da presidencia, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardante, ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear a Jacintho de Mendonça para o lugar de engenheiro da repartição das obras publicas encarregado do respectivo 3º districto.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, faça transportar no vapor *Parahyba* por conta do ministerio da guerra uma tonelada de carvão de pedra que a directoria do arsenal de guerra tem de remetter para o presidio de Fernando.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 9 de maio de 1865.

N. 173.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Satisfazendo a requisição da assembléa legislativa provincial, constante do officio de V. S. de 23 de março ultimo, sob n. 39, passo por copia as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a mesma assembléa a inclusa informação que deu a camara municipal de Olinda ácerca da petição que devolvo de Sebastião Francisco Belem.

N. 174.—Dito ao mesmo,—S. Exc. o Sr. presidente da provincia a cujo conhecimento levei o officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 115, manda declarar-lhe, afim de o fazer constar a assembléa legislativa provincial, que hoje as 2 horas da tarde receberá no palacio do governo a deputação, que tem de apresentar diversos actos a sancção de S. Exc.

N. 175.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S., afim de ser submettida a consideração da assemblea legislativa provincial a inclusa cópia do officio do inspector da thesouraria provincial datado de hontem, sob n. 178, declarando que não se acha incluido na lei n. 612 de 2 do corrente, o credito supplementar de 947$200 pedido para a continuação da despeza de que trata o art. 17 § 4 da lei do orçamento vigente, e que a presidencia não póde conceder, em vista do art. 4 da lei n. 575 de 5 de abril do anno passado, por estar funccionando a mesma assembléa.

N. 176.—Dito ao mesmo.—Para ser presente a assembléa legislativa provincial, e em solução aos seus officios de 3 de abril ultimo, e 4 do corrente, sob ns. 58 e 104, passo as mãos de V. S. a informação ministrada pelo Dr. chefe de policia relativamente a ter-se ou não descoberto o fim que teve o individuo de nome João Mendes, a que foi attribuida a morte do despachante da alfandega desta provincia Miguel Carneiro da Cunha.

N. 177.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. para conhecimento da assembléa legislativa provincial, cópia da portaria desta data, pela qual prorogou a presente sessão da mesma assembléa até o dia 16 do corrente.

Dito a José Elias Machado Freire.—Pela secretaria do governo se remette ao Sr. José Elias Machado Freire, para seu conhecimento cópia do aviso expedido pela repartição do imperio, em 27 de abril ultimo, por occasião de ser apresentado ao governo imperial o requerimento em que Smc. queixou-se do procedimento da camara municipal desta cidade, pela demolição do estaleiro cercado que possuia em terrenos municipaes.

— 10 —

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 816, que transmittio a thesouraria de fazenda para o fim conveniente, o pret em duplicata que veio annexo ao seu citado officio.

N. 178.—Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. para o fim conveniente, um exemplar das leis e outro das decisões do governo promulgadas no anno proximo passado.

N. 179.—Dito ao mesmo.—Satisfazendo a requisição da assembléa legislativa provincial, contida no officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente, sob n. 99 passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a mesma assembléa, cópia da petição em que o padre João José de Araujo, professor publico da villa da Boa-Vista, pedio a sua jubilação e bem assim do acto que o jubilou.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. um envoltorio com a collecção das leis e decretos do governo do anno proximo passado.

Despachos do dia 10 de maio de 1865.

Requerimentos.

Anselmo José Pinto de Souza. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Joaquim Dias Medronho.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino das obras publicas.

Associação dos Praticos desta Provincia.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

Cypriana Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Domingos da Cunha e Silva.—Dê-se.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Francelina Brigida Soares de Mendonça.—Informe com urgencia o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco de Assis C. Penna. — Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Isabel Thereza da Silva.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

José Augusto de Araujo. — Informe o Sr. engenheiro encarregado dás obras do porto.

Joaquim Tavares Rodovalho.—Dê-se.

José da Silva Corrêa Collares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jesuino Archanjo de Albuquerque Pimentel.—Já se acha em concurso o officio de justiça de que trata o supplicante.

Luiz José da França.—Concedo um mez de licença para o fim que requer.

Maria Magdalena Gonçalves.—Informe o Sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

Manoel Candido Pereira de Lyra. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcolino Cesar de Olinda Campello.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

Thomazia Maria de Aquino.—Ficam expedidas as convenientes ordens para serem admittidos na companhia de aprendizes do arsenal de guerra o menor José, e no collegio das orphãas a menor de nome Francisca.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUO.

SEDE VACANTE

Expediente do dia 5 de maio de 1865.

Officio ao vigario da cidade de Souza.— Tenho presente o seu officio de 3 do proximo passado, em que V Rvma. diz que, vendo no meu officio de 28 de fevereiro a reprovação do seu acto, de encarregar ao Rvd. Anelio Marques da Silva Guimarães a administração dos Sacramentos (com excepção do do matrimonio) na igreja de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João, por haver morrido o respectivo parocho, e ser V. Rvma. o parocho mais visinho, não póde convencer-se de ter obrado mal, como eu disse em meu officio.

O mal que V. Rvma. obrou, não consistio em ir curando a freguezia por si ou por outrem, em quanto não recebia resposta do ordinario, a quem participára o fallecimento do parocho: se V. Rvm. se limitasse a isso só, obrava muito bem e procedia muito em regra. Porém o mal consistiio em provisionar um sacerdote para curar a freguezia, embora excepcionasse o matrimonio. E tanto V. Rvma. exhortou as attribuições que nesse caso lhe competiam, que, na autorisação que passou o Rvd. Anelio Marques, prescreve lhe o lugar d'onde póde reger a parochia, impõe-lhe a obrigação de residir na matriz respectiva sómente durante o tempo da quaresma, e termina a sua provisão por estas palavras: *Assim o cumpra em virtude da santa obediencia.*

Eis aqui em que V. Rvma. deve convencer-se de que obrou mal. V. Rvma. não estava autorisado para passar uma provisão, e muito menos para marcar os lugares em que o Rvd. Anelio Marques devia residir, e por fim impor-lhe obediencia.

No principio da provisão a que me refiro, e cuja cópia tenho á vista, diz V. Rvma :

« Sendo-me vedado pelos canones reger simultaneamente duas parochias sem autoridade superior, nomeio etc. etc.»

Pois se V. Rvma. conhece pelos canones que não póde reger duas parochias, onde foi buscar nos mesmos canones autorisação para provisionar um sacerdote, e isto debaixo de obediencia? Novamente me citou V. Rvma. os nomes dos padres mestres Rolim, Herculano e José Thomaz, que com V. Rvma. tiraram essa illação do Concilio de Trento e do que acontece na sé vaga: ao que cabe-me responder, que a igreja não se rege por illações, e sim por leis positivas e invariaveis; e o que acontece em sé vaga, não tem nada com o caso vertente.

E para que possa evitar qualquer duvida que possa suscitar-se, cumpre-me declarar que, prohibindo os sagrados canones que um parocho reja duas freguezias sem autorisação do ordinario, comtudo os mesmos canones exceptuam o caso de morte de um parocho, pois nessa occasião deve o parocho visinho participar ao ordinario da diocese; e para que o povo não padeça, reger a parochia vaga, (abstendo-se tão sómente de administrar o matrimonio) em quanto o prelado não providenciar a respeito.

—6—

Officio ao vigario da Varzea.—Li com attenção o seu officio de 29 do proximo passado e a cópia da escriptura, que devolvo inclusa, e longe de me oppor a que V. Rvma. procure rehaver o patrimonio da igreja mal e indevidamente esbanjado, pelo contrario, louvo o seu zelo e o exhorto a que procure por todos os meios ao seu alcance desfazer a lezão enorme que houve nessa permuta, para a qual não estava certamente autorisado quem a fez. Espero que V. Rvma., aconselhando-se com advogado hábil, prosiga na questão, como é do seu dever.

—8—

Officio ao Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia. —Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. Rvma., firmado em 20 do proximo passado, participando-me que no dia quinta feira santa se dignára V. Exc. sagrar os oleos para o uso deste bispado.

Agradecendo summamente á V. Exc. o especial favor que se dignou fazer á esta diocese, aproveito a occasião para participar á V. Exc. Rvma., que já recebi o caixão que contém os vasos, os quaes vieram acondicionados com todo o cuidado, e sem perigo de se derramar o oleo sagrado, visto como vieram hermeticamente fechados.

Dito ao conego cura da cathedral.—Tendo chegado da Bahia os vasos contendo os Santos Oleos, que ali foram sagrados pelo Exm. e Rvm. Sr. arcebispo, e devendo proceder-se na cathedral desta cidade á distribuição do oleo sagrado, que tem de servir no corrente anno ecclesiastico, espero que V. S. dará as necessarias providencias, afim de que os portadores dos vasos não soffram demora. Sendo necessario que os pequenos vasos que os Rvs. parochos mandarem tenham a devida decencia e voltem fechados á chave, e esta encerrada em officio lacrado, recommendo a V. S. não só que não admitta vasos de vidro, como que mande voltar aquelles vasos que não estiverem decentes ou cuja pequena caixa não tiver a competente chave.

Sendo necessario outro sim averiguar se todos os Rvms. vigarios procuram prover as suas matrizes de oleo novo, convem que V. S. mande tomar nota das parochias cujos vasos forem apresentados nessa cathedral, e do dia em que elles ahi chegam, afim de verificar-se ultimamente se houve alguma omissão ou demora extraordinaria.

Dito ao vigario da Santa Cruz.—Em resposta ao seu officio de 24 do proximo passado, tenho a dizer-lhe que havendo chegado da Bahia os nossos Santos Oleos, que tem de servir no presente anno ecclesiastico, deve V. Rvma. mandar renovar quanto antes na cathedral desta cidade os vasos que servem na sua matriz, os quaes devem vir dentro de uma caixa que tenha chave para ir fechada e a chave lacrada a parte, assim como deve o portador declarar a matriz á que pertencem os vasos, afim de se tomar nota da freguezia e do dia em que foram solicitados os Santos Oleos.

— 9 —

Officio ao vigario da cidade da Parahyba.—Nesta data nomeio vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Jacoca ao Rv. Manoel Marques Barbosa, e lhe recommendo que quanto antes tome conta da regencia dessa freguezia, e solicite a competente provisão, afim de receber do thesouro nacional á congrua a que nessa qualidade lhe compete.

Agradeço a V. Rvma. os serviços que tem prestado á freguezia da Jacoca, e o exonero da regencia della, como V. Rvma. pede no seu officio firmado em 6 do corrente, no qual me expõe o estado morbido em que se acha, e a impossibilidade em que está de reger outra parochia além da sua, o que espero que V. Rvma. continuará a fazer por si ou per outrem, até que o Rv. Manoel Marques tome conta della.

Dito ao padre Manoel Marques Barbosa.—Estando a freguezia da Jacoca desprovida de parocho e a cargo do Rv. vigario da cidade da Parahyba, o qual me officiou dizendo-me que pelo seu estado morbido não póde continuar na regencia de duas freguezias, e me pede que o exonere da freguezia da Jacoca, tenho determinado nomear a V. Rvma. parocho encommendado da mesma freguezia, devendo quanto antes solicitar a competente provisão, afim de entrar na regencia dessa parochia.

Dito ao vigario da villa do Pilar.—A' vista do estado de ruina em que se acha essa matriz como V. Rvma. relata no seu officio de 11 do proximo passado, a que respondo, e do perigo que ha de continuarem nella os officios divinos. póde V. Rvma. trasladar para a capella do Rosario existente nessa villa não só o Santissimo Sacramento, como as imagens que ainda se conservam na matriz, o que V. Rvma. fará com a pompa e esplendor que fôr compativel com os recursos de que dispõe essa parochia.

Estou certo do zelo e dedicação com que V. Rvma. trabalha na construcção de uma matriz nova; e a julgar pelos recentes exemplos de devoção e piedade que a população dessa provincia tem manifestado, nenhuma duvida tenho de que os esforços de V. Rvma. hão de ser coroados com o mais feliz resultado em favor da religião e dos povos dessa parochia.

CONCURSO A'S FREGUEZIAS VAGAS.

Tendo o governo de S. M. Imperial declarado nullas as 17 propostas restantes do concurso a que em 30 de novembro de 1863 procedeu o Exm. bispo fallecido, participo a quem convier que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular brevemente vai mandar affixar os editaes para proceder ao concurso de todas as parochias, que se acham vagas nesta diocese.

Cidade de Olinda, 24 de abril de 1865.—Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*, secretario do bispado.

SANTOS OLEOS.

O Exm. e Revm. Sr. vigario capitular manda fazer publico aos Revms. parochos desta diocese, que tendo chegado da Bahia os santos oleos que no corrente anno ecclesiastico tem de servir na administração dos Sacramentos, devem os Revms. vigarios prover quanto antes as suas parochias de oleo novo. O mesmo Exm. Sr. manda declarar igualmente, que estão em todo o seu vigor não só as determinações das constituições diocesanas, como as penas impostas pelo Exm. prelado de gloriosa memoria áquelles parochos que deixam de reformar os santos oleos nas suas matrizes no tempo competente; e que, sendo conveniente averiguar se algum parocho deixou de cumprir com este dever, ou foi moroso no seu desempenho, devem os portadores declarar ao Revm. cura da cathedral, ou a quem suas vezes fizer, qual a matriz a que pertencem os vasos dos santos oleos, bem como será notado o dia, em que estes são apresentados na cathedral.

Cidade de Olinda, 8 de maio de 1865.—Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*, secretario do bispado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 12 de maio de 1865.

Ordem do dia n. 66.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para conhecimenio da guarnição e devido effeito, que a presidencia a 11 do corrente, nomeou ao Sr. tenente reformado do exercito José Caetano da Silva, para exercer o lugar vago de ajudante da directoria do arsenal de guerra: o que constou de officio da mesma presidencia da referida data.

(Assignado.)— *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme) —*Antonio Francisco Duarte*, 2º tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

GUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 1 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE ABAETÉ.

A's 11 horas da manhãa fez-se a chamada e achando-se presentes os Srs. visconde de Abaeté, Mafra, visconde de Sapucahy, Jobin, Teixeira de Souza, Cunha Vasconcellos, D. Manoel, Araujo Ribeiro, visconde de Uruguay, Otoni, Dias de Carvalho e Dantas, o Sr. presidente abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declara que está sobre a mesa o parecer da commissão de constituição, julgando legal a nomeação do senador eleito ultimamente pela provincia do Piauhy, e que deste parecer se fará leitura no dia seguinte para entrar em discussão, se houver numero sufficiente de Srs. senadores para formar casa.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente convida os Srs senadores a comparecer no dia seguinte a mesma, e levanta a sessão ás 11 1/2 horas da manhãa.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DD SR. VISCONDE DE ABAETÉ.

As 11 horas da manhãa faz-se a chamada e achando-se presentes os Srs. visconde de Abaeté, Mafra, visconde de Sapucahy, Jobin, Teixeira de Souza, Ferreira Pena, Pompeo, Siqueira e Mello, visconde de Itaborahy, Cunha Vasconcellos, Zacharias, Araujo Ribeiro, Ottoni, Dias de Carvalho, Dantas e marquez de Abrantes, o Sr. presidente abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Pelo Sr. 2º secretario é lido o seguinte parecer:

« Foram presentes a commissão de constituição as actas das eleições primaria e secundaria a que ultimamente se proceedeu na provincia do Piauhy para preenchimento da vaga acontecida no senado por fallecimento do conselheiro Joaquim Francisco Vianna, faltando somente a da parochia de S. João do Piauhy e a do collegio de Piracuraca. Foram tambem presentes a acta da apuração geral feita pela camara municipal da capital da provincial e a lista triplice, em que occupa o 1º lugar o Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, nomeado senador por carta imperial de 16 de janeiro ultimo.

« O exame destes papeis autorisa a commissão para declarar que a eleição foi feita legalmente e que por conseguinte o Sr. conselheiro Paranaguá esta habilitado para associar-se aos trabalhos do senado. O que não obstante é dever da commissão trazer ao conhecimento da casa aquelles, dos poucos accidentes occorridos no processo da eleição, que hão de mister resolução do senado para completar-se o corpo de eleitores especiaes, que tem de servir opportunamente na provincia do Piauhy durante a actual legislatura.

« No collegio da cidade de Oeiras foram tomados em separado os votos de tres individuos portadores de diploma de eleitores da parochia de S. João do Piauhy. O collegio duvidou da autenticidade desses documentos por não lhe ter sido enviado o livro da eleição, cuja falta dava ares de verdade ao boato de que taes diplomas foram clandestinamente forjados.

« Concorreu tambem para este juizo do collegio o contexto dos diplomas, do qual consta, segundo affirma a commissão respectiva, que só 28 votantes concorreram a urna, sendo mais de mil e quatro centos qualificados.

« A commissão de constituição julga merecedor de approvação o procedimento do collegio, e que os 3 votos, indevidamente incluidos na apuração geral pela camara da Therezina, não devem ser contados. A subtracção delles não prejudica a lista triplice.

« Para solução definitiva deste ponto, entende a commissão que são necessarias informações mais positivas do que as dadas pelo presidente da provincia, o qual não vai tão longe como a commissão do collegio de Oeiras: este inclina-se a idéa da falta de eleição; aquelle diz apenas que as actas da parochia de S. João do Piauhy não lhe foram remettidas, apezar de exigencias reiteradas.

« Não pode a commissão formar juizo sobre a legalidade do collegio de Piracuruca, não tendo presente suas actas, como já disse. Mas a subtracção dos votos delle, que se acham incluidos na apuração geral, não alteram em sua execencia a lista triplice, diminue apenas alguns votos, deixando todavia os votados nos mesmos lugares que a apuração lhes deu.

« A commissão pensa que, sem embargo da falta das actas do collegio, pode o senado deliberar sobre a legitimidade dos eleitores de que elle se compõe, á vista das actas que estão presentes, da eleição primaria das respectivas parochias.

« Ellas dão testemunho de que a eleição foi regular. As actas do collegio serviriam sem duvida para conhecer se elle foi curialmente constituido, e se procedeu nos seus trabalhos de conformidade com a lei. Mas não sendo isto agora mais indispensavel, porque nada influem na formação da lista triplice os votos alli dados, entende a commissão que estas actas são actualmente desnecessarias.

« A commissão não cansará a attenção do senado com a exposição de alguns leves senões que se encontram nas actas, a ausencia dos quaes tornaria certamente perfeitissimos os trabalhos. Elles, porém, não entendem de modo nenhum com as formulas substanciaes da eleição, e por isso o senado constantemente os tem despresado na verificação de poderes de seus membros.

« Concluindo é a commissão de parecer :

« 1.º Que se approve a eleição de que se trata e conseguintemente se declarem legitimos os eleitores especiaes resultantes della, inclusive os das parochias que constituem o collegio de Piracuruca.

« 2.º Que se declarem verificados os poderes do Sr. senador João Lustosa da Cunha Paranaguá.

« 3.º Que fique adiada a desisão sobre a eleição da parochia de S. João do Piauhy, até que venham as actas respectivas ou informação do presidente da provincia, que declare cathegoricamente se houve ou não eleição naquella parochia.

« Paço do senado, 1º de maio de 1865.—Visconde de Sapucahy.—Visconde de Uruguay.»

O Sr. PRESIDENTE declara que não havendo numero sufficiente de Srs. senadores para formar casa, fica a discussão do parecer lido para quando houver e entretanto vai a imprimir no jornal da casa.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente convida os Srs. senadores a reunirem-se no dia seguinte a mesma hora, e levanta a sessão as 11 1/2 horas da manhãa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 1 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DE PRADOS.

A's 11 horas e 1/2 da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. barão de Prados, Franco de Almeida, Pedro Luiz, Limpo de Abreu, Raiol, Brusque Vasconcellos, Rodrigues Junior, Pinto de Mendonça, Lopes Netto, Souto, Barros Pimentel, Domiciano, Moreira, Fernandes Moreira, Horta de Araujo, I. Madureira, Viriato, Pamplona, Macedo, Mello Franco, Silveira Lobo, Martinho Campos, Carrão, Carvalho Reis, Valdetaro, Esperidião, Urbano, Aristides Lobo e Silva Pereira, abre-se a sessão.

O Sr. 1º secretario declara que o Sr. de Lamare lhe communicára achar-se prompto para os trabalhos da presente sessão.

Achando-se na sala immediata o Sr. Gentil-Homem de Almeida Braga, deputado eleito pelo 2º districto da provincia do Maranhão, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento. Para ordem do dia seguinte o que occorrer, e levanta a sessão ao meio-dia.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE MAIO DE 1865.

PRESIDEMCIA DO SR. BARÃO DE PRADOS.

A's 11 1/2 horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. barão de Prados, Franco de Almeida, Pedro Luiz, Limpo de Abreu, Moreira, Saldanha Marinho, Brusque, Moraes Costa, Paranaguá, Urbano, Pamplona, Vasconcellos, Tavares Bastos, Lopes Netto, J. Madureira, Barros Pimentel, Horta de Araujo, Silva Pereira, Silveira Lobo, Mello Franco, Fernandes Moreira, Martinho Campos, Fonseca Vianna, Alvim, Macedo, Almeida Braga, Carrão, Salustiano Souto, Luiz Felippe, Rodrigues Junior, Jacobina, Souza Carvalho, Domiciano, Aristides Lobo e Raiol, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO declara não haver expediente.

Achando-se na sala immediata os Srs. Marcondes, Pinto Lima e Liberato, deputados reeleitos pelas provincias do Paraná, 2º districto da Bahia e 1º do Ceará, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

O Sr. presidente pondera que não havendo ainda na côrte numero sufficiente de deputados para a abertura da assembléa geral, e podendo entretanto chegar hoje alguns membros da camara, julga conveniente suspender a sessão por algumas horas.

A's 3 horas da tarde, continuando a sessão, o Sr. presidente declara que não tendo comparecido

MUTILADO

mais algum deputado, e não existindo numero legal para a abertura do corpo legislativo, vai-se officiar neste sentido ao governo e ao senado, e continuam as sessões preparatorias.

Levanta-se a sessão.

A' ordem do dia seguinte é o que occorrer.

1º de maio de 1865.

Entrou hontem de Montevidéo o vapor inglez *Herschell*, com datas até 21 do passado.

O Paraguay consummou a sua obra de traição e perfidia. Impellido fatalmente pela Providencia para a sua ruina, Lopez quer cahir como salteador e pirata.

Sem declarar a guerra á Republica Argentina, aprisionou-lhe, como se desconfiava, o vapor *Salto* na Assumpção, e descendo com 5 vapores de guerra bem apercebidos e guarnecidos até á cidade de Corrientes ali se apodéra d'outros dous vapores argentinos o *25 de Maio* e o *Gualeguay*, fazendo fogo contra elles e contra a povoação que estava desprevenida.

Realisada esta incrivel proeza, os Paraguayos retiraram-se levando á reboque a sua presa.

Corria tambem que já as hordas de Lopez tinham invadido a provincia de Corrientes pelo Passo da Patria, para roubar e saquear. Não insultariam, porém por muito tempo a civilisação e a humanidade.

Grande foi, como não podia deixar de ser, a indignação que suscitou em Buenos-Ayres a noticia destes attentados incriveis da parte de qualquer governo que não fosse o de Solano Lopez.

Logo na mesma noute houve uma manifestação, em que pedindo D. Hector F. Varella ao presidente da republica energia e prompta vingança do insulto, respondeu este:

« Em tres dias nos quarteis, em quinze na campanha e em 3 mezes em Assumpção. »

Com effeito as medidas tomaram-se umas após outras. Declarou-se em estado de sitio toda a republica, mobilisou-se a guarda nacional, chamou-se á Buenos-Ayres toda a força de linha, nomeara-se o general commandante de uma divisão de 5,000 cavalleiros, que devem immediatamente formar-se em Entre Rios, e o general Caceres, commandante de igual força que se levantará em Corrientes.

D. Mariano Saavedra, governador da provincia de Buenos-Ayres, entregou ao presidente Mitre 8 milhões de pesos para as despezas da guerra, e poz á sua disposição todos os recursos da provincia.

Além da cavallaria mencionada deviam fornecer: a provincia de Buenos-Ayres 8 batalhões de 500 praças, as de Entre Rios e Corrientes cada uma 2, e as outras 1, ao todo 10 batalhões ou 9,500 infantes de guarda nacional, á fóra ainda 10 batalhões de linha e os voluntarios, que já principiavam a offerecer-se.

Com data de 16 do passado fez o presidente da Republica Argentina a proclamação seguinte:

« Compatriotas.—Em meio de plena paz e com violação da fé das nações, o governo do Paraguay nos declara guerra de facto, apresando traiçoeiramente á mão armada no nosso territorio 2 vapores da esquadra argentina e fazendo fogo sobre nossas povoações indefezas

« Provocados á luta sem a havermos buscado, depois de feito quanto decorosamente podiamos e deviamos fazer para evita-la, guardando a neutralidade que era a regra da nossa politica, responderemos á guerra com a guerra e a faremos com toda a energia e todo o poder que exigem os gloriosos antecedentes da nação argentina, deslealmente ferida na sua honra e atacada na sua segurança.

« Concidadãos.—Contando, como conto, com a virilidade do povo argentino e com a vossa inabalavel resolução, o paiz se tem mantido até agora em stricto pé de paz, cumprindo lealmente os seus deveres de neutro, porque estava seguro que, chegado o momento do perigo, todos acudiriam sem destincção dos seus postos em torno da bandeira nacional, resolvidos a cumprir os seus deveres sagrados.

« Argentinos! chegou o momento. Em nome da patria e com a autoridade da lei, vos chamo a occupar vossos postos de cidadãos e soldados de um povo livre, cujas bandeiras sempre foram acompanhadas pela justiça e pela victoria.

« Compatriotas, posso tranquillamente offerecer-vos o triumpho, porque está elle na consciencia de todos os Argentinos, e de antemão o asseguram os poderosos elementos de que a nação póde dispôr com o auxilio da Providencia e do vosso valor e patriotismo.

Depois deste nobre esforço a paz será mais solida, mais gloriosa e fecunda, e podereis continuar com mais energia na tarefa do progresso em que fostes interrompidos por uma aggressão tão vandalica como traiçoeira.

« Pela minha parte não hesito em dizer-vos que cumprirei os altos deveres que a patria e a constituição nestas circumstancias me impõem, e que confiando no céu, que protege a justiça da nossa causa, e no vosso generoso patriotismo, não descançarei emquanto vos não restituir a paz que traidores vos arrebataram, e deixar vingada como é mister a honra da nação argentina.—Vosso compatriota e amigo—*Bartholomeu Mitre.*

Pelo ministerio das relações exteriores dirigio-se esta circular ao corpo diplomatico estrangeiro:

Buenos-Ayres, 19 de abril de 1865.—A' S. Exc. o Sr. ministro de...—O abaixo assignado, ministro e secretario de estado das relações exteriores, recebeu de S. Exc. o Sr. presidente da Republica Argentina ordem especial para fazer á V. Exc. a communicação seguinte:

Quando o governo argentino, consequente com a politica de neutralidade que se tinha imposto observar na guerra suscitada entre a republica do Paraguay e o imperio do Brasil, mantinha a republica no mais stricto pé de paz, limitando-se a pedir á do Paraguay explicações amigaveis, sobre os consideraveis armamentos que fazia na sua fronteira, o governo do Paraguay, sem dar resposta alguma, violando a fé dos tratados e esquecendo todos os principios que rogem as relações das nações civilisadas, penetrou á mão armada no territorio da republica, apresando dous vapores da esquadra argentina, surtos no porto de Corrientes, fazendo fogo sobre aquella povoação indefeza, e declarando assim de facto uma guerra injustificavel contra a republica, com a qual até esse momento mantinha relações pacificas.

« Este acto inaudito põe o governo da republica no dever de acudir á defeza do seu territorio ameaçado, e de vingar pelas armas a honra e dignidade nacionaes feridas.

« O governo argentino, com a consciencia segura do seu direito e da sua força, aceita a guerra a que foi provocado pelo do Paraguay, e ha de fazê-la com toda a energia que exige o ultraje irrogado a soberania da republica, deixando ao juizo imparcial dos representantes das nações, acreditados junto delle, a apreciação dos factos que o obrigaram a abandonar a politica de neutralidade, que até hoje tem sido a regra inalteravel do seu procedimento na questão dos paizes vizinhos.

« Espera o governo argentino que a paz, por um momento perturbada será promptamente restabelecida e se tornará mais fecunda em resultados para as relações commerciaes com as nações estrangeiras e para o desenvolvimento do progresso da republica.

« Tendo assim cumprido as ordens de S. Exc. o Sr. presidente da republica, tem o abaixo assignado a honra de offerecer á V. Exc. os protestos de sua distincta consideração.—*Rufino de Elizalde.* »

O governo oriental, ao qual identica communicação se fez, respondeu:

« Ministerio de relações exteriores.—Montevidéo, 20 de abril de 1865.—O abaixo assignado, ministro das relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay, teve a honra de receber, etc.

« S. Exc. o Sr. governador provisorio encarregou o abaixo assignado de, ao declarar recebida aquella communicação, manifestar á V. Exc., para que se sirva leva-lo ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, que o governo provisorio vê no inaudito attentado commettido pelo paraguayo, que, contra todos os principios que marca a civilisação dos povos cultos, rompeu as hostilidades contra a nação argentina, inaugurando-as com actos de verdadeiro vandalismo, o mais fundado motivo para que o povo argentino, apanhando o guante que com vilania lhe arroja o despota que desgraçadamente ainda hoje rege os destinos do Paraguay, se prepara a responder ao seu inqualificavel repto com toda a energia que exigem a sua honra e dignidade ultrajadas.

« Não póde o governo provisorio deixar de enviar as suas sinceras felicitações ao de V. Exc., pois que vê com grata satisfação que o nobre povo argentino, defendendo seus charos direitos, vai tambem contribuir para a alta missão de assegurar os principios de liberdade e ordem que devem reger no Rio da Prata.

« Saúdo V. Exc. com os sentimentos da minha maior consideração e distincto apreço.—*Carlos de Castro.* »

Segundo noticias do Rosario, tinha alli chegado á 16 nossa esquadrilha bloqueadora do Paraguay, composta de 9 navios, seguindo logo viagem ao saber das noticias de Corrientes

Foi nomeado commandante da 1ª divisão do exercito argentino o general Paunero, pertencendo ao ministro da guerra o commando geral das armas.

O governo argentino declarou tambem bloqueados todos os portos do Paraguay:

As suas forças navaes constam actualmente dos vapores *Guarda Nacional*, *Pampero* e *Buenos-Ayres*, escuna *Argos* e alguns navios de guerra para transportes.

O agente paraguayo em Buenos-Ayres, Egusquiza, foi levado á policia, e dizia-se que elle se ia embargar uma porção de herva-mate que elle tinha na alfandega.

Daquella cidade devia vir brevemente á Montevidéo um enviado especial para assignar os tratados da triplice alliança contra o Paraguay.

O Sr. visconde de Tamandaré tinha ido a Montevidéo, segundo parecia, para activar a marcha das primeiras divisões do nosso exercito, e o general Netto tambem tinha ido combinar as operações das suas forças que estão sobre o Uruguay.

O dia 19 de abril, segundo anniversario daquelle em que Flôres, entrando no territorio oriental, seguido apenas de tres companheiros, encetou a gloriosa campanha que findou com a entrega de Montevidéo, foi celebrado naquella cidade com grande regosijo popular.

O general, respondendo á varios brindes que lhe foram dirigidos no banquete dado em honra do dia, concluio dizendo que a Republica Oriental levaria o contingente dos seus valentes filhos á guerra contra o Paraguay e esperava que nenhum Oriental fecharia os ouvidos a sua voz quando chegasse o momento de convoca-los.

O Sr. conselheiro Octaviano, apresentando as suas credenciaes ao presidente Mitre, pronunciou o seguinte discurso:

« Exm. Sr. presidente.—Entregando a V. Exc. a carta pela qual S. M. o Imperador do Brasil se digna acreditar-me como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto a Republica Argentina, sinto o prazer de encontrar-me, representante de um governo livre, no seio de um povo de nobres aspirações, que com tanto vigor e sabedoria conquistou e mantém a sua independencia e liberdade, e constantemente a fortalece pelos respeitos a's suas leis constitucionaes e ao direito sagrado das nações.

« Dos triumphos que tem assignalado a existencia da Republica Argentina e mais brilhante aos olhos do governo do Brasil é a consolidação da mesma republica sob o regimen da ordem legal, origem de seu grande e rapido progresso e de sua elevada posição entre os povos regidos pelo systema representativo.

« Os factos vieram destruir o erroneo e funesto preconceito que faria depender da concentração dos poderes em governos dispoticos a paz e a propriedade destas regiões. Cabe em grande parte a' Republica Argentina a gloria de ter demonstrado que é uma e a mesma lei a lei provincial da liberdade, assim no sul como ao norte da America, e que as virtudes civicas dos fundadores de nossa independencia commum animam ainda hoje os seus descendentes.

« Orgão dos sentimentos de estima e consideração que o governo de sua magestade o imperador e o povo do Brasil votam á Republica Argentina e ao digno e illustrado cidadão que a encaminha para seus grandes destinos, nutro a lisongeira esperança de continuar a obra de meus antecessores, mantendo fielmente a alliança entre as duas nações, e procurando grangear as sympathias do governo e do povo argentino. »

« A resposta foi esta:

« Exm. Sr. ministro.—Recebo com verdadeira satisfação a carta de vosso augusto soberano, que vos acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á Republica Argentina, e aceito agradecendo os generosos e cordiaes votos, que haveis exprimido em honra e bem do povo que presido.

« Com as elevadas idéas e nobres intenções, que manifestastes, não duvido, Sr. ministro que vossa missão virá a ser um novo vinculo de união e de amisade entre o imperio do Brasil e a Republica Argentina, achando-se igualmente interessados ambos os paizes na manifestação da independencia e da paz de seus visinhos, bem como no predominio da ordem e da liberdade constitucional de todos os povos americanos, e nestas circumstancias me é grato offerecer-vos de ante mão, em nome do povo e do governo argentino, toda a cooperação e sympathia de que é credor vosso illustrado governo.

« Com estes sentimentos e fazendo ao céo os mais ardentes votos pela prosperidade e engrandecimento da generosa nação brasileira, e pela felicidade do seu augusto soberano, sua magestade o Sr. D. Pedro; saúdo em vossa augusta pessoa o digno representante de um povo livre, ao qual nos ligam gratas lembranças, interesses identicos e glorias communs, que constituem a base da mais duravel alliança de principios e de intenções, tanto no presente como no futuro. »

Segundo noticias que em Montevidéo havia do Pacifico, ficava o Perú em plena revolução, por causa do ultimo convenio com a Hespanha.

As povoações de Arequipá, Moquegua, Arica, Tacua e Yslay; e os vapores *Lerzundi* e *Tumbes* ficavam em poder dos sublevados, que haviam declarado decahidos o presidente Peret e o seu governo, como traidores á patria.

Escrevem-nos de Montevidéo em 21 do passado:

« Depois de assistirmos a procissão do enterro, em Santa Catharina, tomamos o *Princeza*, e meia hora depois vingrava o vapor em direcção a esta cidade.

« Sahimos por conseguinte a 15 do corrente, depois de termos cumprido o dever de bom christão, e com a paz no coração fomos supportar os incommodos do pampeiro, que cahio a 17 com alguma intensidade, a ponto de retardar a marcha do vapor, e fazer alguns dos nossos *durões* lançarem carga ao mar. A não ser esse pequeno contra-tempo a viagem foi de rosas.

« O assumpto era como todos calculam, o Paraguay. Quem entrará primeiro em Assumpção. Todos porfiam nessa preferencia, todos querem ser o primeiro. E todos tem razão.

« Uma saudade, uma recordação intima, um suspiro longo de momento a momento se ouvia partir destes bravos moços, destes voluntarios da patria que deixaram paes, mãis, esposas, filhos e amigos para salvar a dignidade da patria.

« E ninguem pense que se faz alardo deste serviço: o 4.º de voluntarios vem fazer o que todo o Brasileiro fará sem duvida alguma. Ancoramos nesta cidade a 18, e a 19 desembarcou o corpo em columna cerrada de secções, causando pasmo o seu garbo militar.

« Recebeu elle demonstrações lisongeiras do estado em que se acha. Isto nos encheu de orgulho.

« E' um punhado de paisanos que capricha a revalisar com a melhor tropa disciplinada.

« O 4.º de voluntarios aquartelou em uma fabrica sita á rua do Rio Negro. Ahi está menos mal accommodado. O 6.º e o 11 de linha aquartellaram no quartel que foi hospital dos Italianos. A brigada que aqui se achava aquartellada sahio para o Cerro, afim de nos dar lugar.

« O estado do nosso exercito é lisongeiro, está bem alimentado e vestido.

« O general trata de tudo e de todos.

« Os exercicios no Cerro são constantes. O enthusiasmo é extraordinario. A vontade de marchar para o Paraguay é immensa.

« O digno coronel Pedro Xavier de Castro assumio o commando de nossa brigada.

« A noticia mais importante que temos de dar-lhe, meu charo redactor, é a da tomada de tres vapores argentinos pelos Paraguayos, e da ameaça de invasão em Corrientes.

« O nosso almirante já havia dado ordens para seguir uma divisão de oito canhoneiras ao mando do bravo Segundino.

« Essa divisão se teve a fortuna de encontrar os 21 navios paraguayos, já os deve ter esfregado soffrivelmente. Dizemos 21 navios segundo o que por ahi se conta.

« Deos permitta que tinhamos a felicidade de encontrar essa esquadra carregada de artilharia raiada e de 6,000 homens armados completamente. Deos permitta, dizemos, que nossas 8 canhoneiras encontrem esses bandidos para mostrar-lhe como se sabe combater.

« O estado argentino soffreu o mesmo insulto que o Brasil; e chamou seus concidadãos as armas em 24 horas, aos quarteis, em 15 dias e a Assumpção em tres mezes!

« Existe ordem para seguir depois d'amanhãa a nossa primeira brigada, devendo partir brevemente todo o exercito para o Salto e Paysandú.

« Todos almejam partir, todos querem ardentemente entrar em campanha; todos emfim querem mostrar ao mundo civilisado que não se soffre impunemente, e que acima de tudo esta a patria.

« O nosso corpo já começa a dar provas de valor. Houve hontem um incendio no deposito de ferro e madeiras.

« Distinguiram-se tres jovens officiaes, appellidados por nós—os tres mosqueteiros.

« O governo oriental agradeceu os bons serviços prestados pelo corpo.

« Uma unica cousa nos constrange não queriamos o auxilio de ninguem para entrarmos no Paraguay; o Brasil tem por si só os precisos meios para desaffrontar-se. Não temos em vista com esta linguagem lançar um senão aos nossos alliados argentinos—não, nem em tal pensamos. Desejavamos que o estado Argentino não tivesse razões para brigar com o Paraguay.

« O nosso bravo almirante chegou hontem de Buenos-Ayres e veio conferenciar com o general em chefe.

« Consta que o general Netto que aqui se acha, vai tambem reunir os seus bravos, afim de seguir para a campanha. Amanhãa terá lugar um grande baile offerecido pelo general D. Venancio Flores aos officiaes brasileiros.

« Ninguem póde estar mais agradecido aos officiaes brasileiros de que S. Exc. o Sr. general D Venancio Flores.

« Adeos, meu estimavel redactor, queriamos ser mais longo, mas não dispomos de tempo. Uma saudade e um abraço em nossos patricios e amigos. »

O *Diario do Rio Grande* de 16 do passado publica a seguinte e triste noticia biographica do matricida Orestes, cujo ultimo e horroroso crime noticiamos no dia 26:

« Ha dias demos noticias de um crime contra o qual a propria natureza se revolta; foi elle o assassinato da velha Veronica, sobre quem seu proprio filho Orestes havia desfechado dous tiros.

« Hoje estamos bem informados por pessoa que nos merece plena confiança, para historiar parte da vida desse malvado.

« Orestes Gonçalves da Silva e filho da malfadada Veronica Dias Leite, que contava já 70 annos de idade; residia em arranchamento contiguo ao de sua mãi na serra que divide os campos que pertenceram a um fulano Mathias no lugar denominado Petim do districto das Pedras Brancas.

« Homem perverso por indole desde sua mais tenra idade, não ha uma só phase de sua vida que não esteja marcada pela pratica de crimes mais ou menos graves.

« E' casado com uma infeliz moça a quem tentou seduzir e abandonar, o que não conseguio porque os irmãos o obrigaram a casar.

« Por este motivo Orestes tornou-se inimigo incarniçado de um de seus cunhados e matou-o traiçoeiramente.

« Sua mulher vivia n'um inferno de brigas e maos tratos.

« Um escravo que possuia o casal, acabou a existencia com açoites, que lhe infligio seu perverso senhor.

« Tem Orestes quatro filhos de seu casal, sendo um apenas homem.

« Tendo ido a negocio ao Alegrete, onde mora um seu irmão, na sua volta trouxe em sua companhia uma sobrinha e affilhada de baptismo a quem reduzio, e um menino, todos filhos daquelle seu irmão.

« No seu regresso foi installar-se com sua concubina na propria casa onde residia sua mulher, razão porque esta, não podendo mais supporta-lo abandonou-o, e foi viver isolada e de esmolas dos que a conheciam como mulher de boa conducta.

« O sobrinho que trouxe em sua companhia tornou-se outro malvado, tanto que tendo sahido foragido do districto sentou praça, desertou e foi apparecer na villa de Cruz Alta, onde taes copias deu de si que o mataram.

« De sua propria sobrinha e afilhada tem Orestes tambem 4 filhos.

« Os campos que dividem com a serra onde residia Orestes, e que pertenceram em outro tempo á Mathias de tal, foram comprados na quasi totalidade por Francisco Ignacio de Oliveira, restando apenas uma parte pertencente a herdeiros do dito Mathias.

« O novo proprietario tem este campo povoado de gados, fez-lhe arranchamentos etc., que o tornaram n'uma regular fazenda de criação, a qual por morte de sua mulher foi partilhada á seus filhos orphãos, de quem é tutor.

« Orestes, desde muito tempo que vive á custa do gado deste seu visinho, a quem roubava escandalosamente, sem que jámais o impedissem, por ser elle o terror d'aquelle districto. Levava a audacia ao ponto de ir laçar as rezes dentro dos rodeios.

« O filho mais velho de seu casar, industriado por tão bom mestre, ajudava-o nesta empreza, perque á isso era obrigado por seu pai; porém a Providencia quiz castigar este máo homem, armando contra elle seus proprios filhos, crianças todos, que, cansados dos martyrios que soffriam, deliberaram mata-lo.

« Tal é a influencia da educação!

« Uma noite em que Orestes dormia, combinaram-se: uma das filhas armou-se de um machado, e, seguida pelos outros irmãos desfechou tremendo golpe sobre a cabeça de seu proprio pai, que ficou moribundo.

« Este facto foi notorio no districto das Pedras Brancas; entretanto que não chegou ao conhecimento da autoridade, porque nem Orestes se queixou, nem ninguem se compadeceu de semelhante malvado.

« Mais tarde sabe elle por expontanea confissão de seus filhos que elles foram os autores de semelhante delicto, e então fez sentar praça na marinha ao filho, e mandou entregar as tres meninas a sua mulher.

« Tendo ficado sem ajudante para o furto do gado da fazenda do Sr. Francisco Ignacio de Oliveira, e mesmo tendo as precauções lhe difficultado as occasiões, procurou aproximar-se do campo para melhor haver-se sózinho em sua empreza.

« Para conseguir isto obteve por compra um retalho de campo que pertencia a um dos herdeiros do finado Mathias, e já de animo deliberado para provocar a victima de suas ladroeiras, começou os seus arranchamentos dentro dos campos da fazenda que não lhe pertenciam.

« Como era natural, o proprietario quiz impedir esta violencia, mas Orestes a nada attendeu e nem se importou com o embargo que por ordem do juiz municipal desta cidade fez-se nas obras que começara, e levou por diante o seu estabelecimento, fundado em um direito ainda hoje com toda a razão contestado neste juizo, por onde corre a respectiva activa acção, que está pendente de decisão final, e que sem duvida alguma ha de ser proferida com a justiça que preside os actos do magistrado em exercicio.

« Tão caviloso e iniquo procedimento não podia deixar de infundir sérios cuidados ao proprietario da fazenda, que, conhecendo a malvadez desse facinora, e não querendo expor seu filho e capataz a ter com elle algum encontro no campo, engajou para esse serviço a um moço de nome Narciso Maciel.

« Não tinham muitos dias que elle exercia as suas novas funcções, quando ao passar por um capão sahio-lhe Orestes ao encontro e disparou-lhe ao mesmo tempo a carga dos dous canos de um pistolão, passando-lhe uma das balas entre a roupa e as costas, e varando-lhe outra do hombro esquerdo ao direito.

« A victima escapou de uma morte certa, por haver disparado o cavallo em que vinha montado, em direitura á casa de um seu cunhado, que ficava muito perto.

« Aos promptos soccorros que lhe prodigalisaram, e á pericia e dedicação do Sr. Dr. Flores, deve o pobre moço a vida.

« Desta vez a policia poz-se á pista do assassino, que desappareceu do districto, e foi homisiar-se na Ponta Rasa; mas sendo d'alli acossado, foi esconder-se no rancho de sua velha mãi, que embora soubesse que elle era um malvado, nem por isso lhe negou guarida.

« Mal pensava a pobre velha o fim desastroso, que preparava com sua condescendencia.

« O assassino Orestes, receioso de que podesse ser sorprendido pela policia, instou com sua mãe para que consentisse que um mulato seu escravo o acompanhasse em suas correrias.

« A velha oppoz-se resoluta a este pedido, allegando não poder privar-se dos serviços do escravo.

« As sollicitações tantas vezes repetidas quantas foram as recusas, irritaram o bandido ao ponto de, sem nenhum outro motivo, assassinar a pobre velha e jurar que ha de dar cabo de todos aquelles que elle julga haverem concorrido para a peregrinação que lhe tem feito o Sr. Dr. chefe de policia para captura-lo. »

— 2 —

De uma carta particular datada de Montevidéo a 22 de abril extrahimos o seguinte:

Hoje chegou mais a noticia do pronunciamento do general Urquiza, que já tinha em armas 30,000 homens, e promettia levantar 10,000, todos enthusiasticamente dispostos a defender a nação argentina contra o barbaro do Paraguay.

Creio que a triplice alliança já é um facto. O nosso exercito ainda está no Cerro, mas dizem-me que depois d'amanhãa começam a embarcar forças nossas no *Oyapock*, *Apa*, *Princeza* e duas canhoneiras de guerra. Estas tropas serão transportadas até Paysandú e não até ao Salto por falta de agua. D'alli seguirá o exercito para as nossas fronteiras da Uruguayana. Quem será o general em chefe? O interino, ou outro que ainda se não sabe?

O *Amazonas*, *Parnahyba* vão receber mil homens de infantaria e seguem para o Paraguay afim de reunir-se aos ditos vapores, que já vão caminho de Corrientes. No *Amazonas* vai o chefe de divisão Barros. Dizem que partirá no dia 25.

E' pena que o nosso ainda esteja aqui, e a operação de que ora se trata não estivesse ha muito feita.

O general Flores quiz ir ao Paraguay, em cumprimento de sua palavra dada ao Brasil, mas seus amigos e os nossos agentes insistem para que fique.

Parece que em todo o caso esta republica dará uma divisão auxiliar.

O assumpto de todas as conversas aqui é a aleivosia com que o Paraguay atacou a Republica Argentina, aleivosia ainda aggravada pela flagrante violação do art. 8º do tratado de amizade, commercio e navegação celebrado entre ambas as partes a 27 de julho de 1856 e que diz litteralmente assim:

« Se desgraçadamente sobrevier a guerra entre a Confederação Argentina e a Republica do Paraguay (o que Deus não permitta), não poderão as hostilidades principiar, entre os dous paizes, sem previa notificação reciproca seis mezes antes de um rompimento.»

Alem da traição foi o aprezamento dos 2 vapores argentinos *Vinte e cinco de maio* e *Gualejay* acompanhado de toda a ferocidade e selvageria que caracterisam as operações do façanhudo Lopez.

As 6 horas e meia da manhãa de 13 de abril passaram pela cidade de Corrientes aguas abaixo cinco vapores paraguayos com 2,500 homens de tropa de desembarque, mas o que parecia sem intensão hostil.

A poucas braças com tudo deram volta e entraram no porto, onde estavam ancorados os vapores argentinos *Vinte e cinco de maio* e *Gualeguay*, e sem prévia intimação os apresaram, fazendo em seguida fogo de espingardaria sobre a tripolação que se atirou a agua, e matando alli a maior parte delle, sem que até agora se saiba o que foi feito do commandante do primeiro destes vapores. A tripolação do segundo salvou-se quasi toda, e entre ella seis feridos. *Gualeguay* chegou a disparar alguns tiros de peça, mas era impossivel a defeza.

Principiaram tambem os Paraguayos a canhonear a povoação, que, tomada de sorpresa por tão horrivel e inesperada tropelia, nem podia acreditar o que via. Ao mesmo tempo romperam vivissimo fogo de fusilaria, com que mataram na Ribeira algumas mulheres e crianças.

Afinal, depois de tres horas de ter estado no porto, retirou-se a esquadrilha paraguya levando comsigo os dous vapores aprezados.

Contava-se alli com um novo ataque a' povoação, visto um dos navios ter ficado estacionado algumas braças abaixo della, julgando-se que os outros tambem se não teriam afastado.

O *Standard de Buenos-Ayres*, folha ingleza, mas inteiramente addicta aos interesses mashorqueros, de que felizmente agora é o Paraguay o unico representante, sahio-se com uma estatistica das forças paraguayas de mar e terra, que tem excitado aqui alguma curiosidade. E' tambem com peça curiosa que lh'a remetto, advertindo unicamente quanto aos dous vapores *Ranger* e *Flyng Fish*, que se o Lopez os comprou, difficilmente os chegará a ver, pois estão ainda cá por baixo, senão ambos, como creio, ao menos certamente o segundo, tanto assim que foi elle que trouxe de Corrientes as noticias que lhe referi.

Além disto, são vapores do tamanho de faluas das que usam ahi no Rio de Janeiro. Voltando, porém, á tal estatistica, aqui vai ella.

A armada consta dos vapores, *Rio Blanco*, *Taquari*, *Paraguay Igurey*, *Jepuy*, *Rio Apa*, *Ipora*, *Salto de Guayra*, *Argentina*, *Paraná*, *Olympo*, e outro construido na Assumpção ultimamente, e cujas dimensões são iguaes ás do *Paraguari*. A estes se devem ajuntar a canhoneira *Anhaambay*, o *Marquez d'Olinda*, e outro pequeno vapor que tinha bandeira brasileira; o *Salto*, o *Galeguay*, e o *Vinte e Cinco de Março*, navios argentinos; o *Vesubio*, o *Correntes*, o *Ranger* e o *Flyng Fish*, recentemente comprados.

Total 22 vapores e mais os bergantins *Rosario*, *Independencia* e *Aquidalar*, e varias lanchas, como a *Humaitá* e *Cerro Leon*, armadas com uma peça Armstrong de 80.

Todos estes navios são tripolados por marinheiros e officiaes paraguayos, com excepção dos contra-mestres e 1ºˢ machinistas, que são europeus. Os maiores são o *Rio Blanco* e o *Taquary*, os quaes são a helice e calam demasiadamente pelo rio abáixo; este é de ferro e de marcha superior.

Sobre o exercito diz o *Standart* o seguinte:

« Póde-se calcular em 60:000 homens: tropas veteranas 18:000, guardas nacionaes em serviço activo 22:000, reserva 20:000. São distribuidos da fórma seguinte: 45:000 homens de infantaria, 10:000 de cavallaria, 5:000 de artilharia; todos compõem quatro grandes corpos de exercito; o exercito em Matto-Grosso 8:000 homens; o exercito, que invade Corrientes e Rio-Grande, 26:000 homens; o terceiro exercito de 12:000 se acha em Cerro Leon, deixando 14:000 de guarnição na fronteira.

O 1º corpo é commandado pelo coronel Barrios, cunhado de Lopez; o 2º pelo general Robles (o unico brigadeiro que existe no Paraguay); o 3º pelo proprio presidente; e o 4º por differentes chefes. As informações sobre a artilharia são duvidosas: calcula-se de 300 a 500 canhões; seu chefe é o coronel Wisner, que servio sob as ordens do general Guyon na campanha da Hungria. Exceptuando o cirurgião-mór Stevart e sua divisão de medicos, no exercito paraguayo não ha officiaes inglezes. No arsenal de Assumpção achavam-se empregados cerca de 30 inglezes.

Recebemos datas de S. Paulo até 29 do passado:

A força expedicionaria para Matto Grosso commandada pelo Sr. coronel Drago, presidente dessa provincia, ainda estava em Campinas.

Sobre esta força diz o *Sete de Setembro* de 27:

« Tivemos noticias de Campinas; continuando a apresenta-las em fórma de diario, o nosso amigo participa-nos o seguinte:

Dia 16.—Desertaram da companhia de cavallaria 3 praças a noite.

Dia 17.—Chegaram presos pelo delegado de Camandocaia dous desertores da companhia de cavallaria.

O alferes Nascimento, que se insubordinára contra o tenente-coronel Gavião, foi solto, depois de ter dado ao mesmo senhor uma satisfação.

Varias pessoas desta cidade visitaram o acampamento, fazendo donativos de animaes e dinheiro ás mulheres dos soldados.

Dia 18.—Foram castigados com 30 pranchadas cada um dos soldados que na vespera tinham viudo presos por deserção.

Distribuio-se pelas mulheres dos soldados casados a quantia de 200$000, offerecida por um distincto patriota, fazendeiro do lugar.

E' digno de elogio o acto deste Paulista.

Um fallecimento teve lugar. Foi o de um soldado do corpo de guarnição de S. Paulo, que expireu as 8 horas da noite, em consequencia de uma pneumonia dupla que soffria.

Dia 23.—Foi offerecido á officialidade das forças expedicionarias um capo d'agua pelo Sr. Francisco Duarte.

Durante o serviço reinou a maior cordialidade e harmonia. Saúdes enthusiasticas foram dirigidas.

Continuam as deserções e doenças,

O numero dos deserteres sóbe a 20.

Entre os doentes acha-se o Sr. capitão Sarinho, commandante de cavallaria.

Dia 24.—Falla-se em offerecimentos, que algumas pessoas do lugar tencionam fazer ás praças, consistindo em roupas, attento o estado de nudez em que se acham os recrutas.

O armamento foi desencaixotado para os exercicios, o que ha muito se devia ter feito.

Corre o boato de que o tenente-coronel Gavião Peixoto vai pedir a sua demissão, o que suppõe que o Exm. coronel Drago não está em muita harmonia com elle.

— 3 —

Por carta imperial de 29 de abril findo foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez José Francisco Ramalho.

Por decreto da mesma data foi apresentado o padre Sabino Ferreira da Rocha, na igreja parochial de S. Sebastião de Ferreiros.

Foi permittido que D. Rita Jacques Ferreira Pinto, viuva do marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, transferisse em beneficio de sua filha menor D. Germana Rita Pereira Pinto, o meio soldo de que goza por morte de seu marido; ficando á mercê dependente da assembléa geral legislativa.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os 1ºˢ tenentes da armada Euzebio José Antunes e Desiderio Celestino de Castro Junior.

Por partaria do mesmo dia foi nomeado o minorista Eduardo Fructuoso da Costa, para o lugar de capellão cantor da capella imperial.

Foi expedida a portaria seguinte:

Não se tendo apresentado fardado e prompto para o serviço no prazo marcado no art. 20 do decreto do 6 de abril de 1851, o major commandante do esquadrão n. 3 da guarda nacional da provincia da Bahia, Jeronymo José Fernandes, manda S. M. o Imperador priva-lo do mesmo posto, na fórma do § 1º do artigo 65 da lei de 19 de setembro de 1850.

Palacio do Rio de Janeiro em 25 de abril de 1865.—*Francisco José Furtado.*

A caixa da amortisação declara hoje que se continua a proceder a substituição das notas de 200$ da 2ª e 3ª estampa, de 100$ da 3ª estampa e de 5$ da 4ª estampa, por outras de 1$ e 2$, conforme se tem annunciado, prevenindo aos respectivos possuidores, que as notas de 200$ já tem desconto desde o dia 1º do corrente, na razão progressiva de 10 0/0 em cada mez, o que não succede com as de 100$ e 5$, cujo prazo de substituição ainda não foi marcado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Herschell*, da linha de Liverpool, chegado hontem do Rio e Bahia, só trouxe mala desta ultima, d'onde sahio á 7 do corrente. Ao obsequio, porém, d'um amigo devemos o recebimento do *Jornal do Commercio* do Rio de 1, 2 e 3 do corrente, do qual extrahimos as noticias que vão sob a rubrica *Interior*, e as que vão em seguida.

Rio de Janeiro. Foram publicados os decretos ns. 3458 e 3459 abrindo o primeiro um credito de 1,531:800$000 ao ministerio da guerra, e o segundo um dito de 60.000$000 ao dos estrangeiros.

—Corria que não teria lugar no dia 3 a abertura da assemblea geral, por falta de Srs. deputados.

— No dia 2 do corrente teve lugar uma reunião da assembléa geral da praça do commercio, afim de discutir o estabelecimento da navegação á vapor entre o Brazil e os Estados-Unidos e ao telegragho electrico. Depois de longos debates foi approvada uma representação á assembléa geral, pedindo a votação d'uma subvenção á companhia de navegação e autorisação para o estabelecimento de linhas electro-telegraphicas desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

— O vapor *Paraense* ficava a sahir para o Rio da Prata, conduzindo tropa.

— O vapor inglez *Paraná* sahiria para a Bahia e Pernambuco no dia 10 do corrente; e o nacional *Tocantins* no dia 7.

— Estavam á carga para Pernambuco: os brigues *Trovador* e *Flamengo*.

Bahia.—No dia 6 apresentaram á Faculdade de Medicina as theses de concurso os candidatos á cadeira de physiologia. Os pontos sobre que versão são os seguintes:

Sensibilidade recurrente, do Dr. Jeronymo Sodré;

Funcção do grande sympathico, dos Drs. Demetrio e Cunha Valle; e

Secreção; do Dr. Luiz Alvares.

— Ficavam á sahir para Pernambuco: a escuna *Georgina* e o patacho *D. Luiz*.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

50ª SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. COSTA RIBEIRO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados J. do Rego Barros, G. Campello, Ribeiro, Loureiro, Rego Barros, Amynthas, Ayres Gama, Teixeira de Mello, Aquino Fonseca, Gonçalves da Silva, Brandão, Araujo Barros, Diodoro, Maranhão, Ramos, Buarque, Victor Corrêa, Rochael, Cunha Teixeira e Sá Pereira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior depois de orarem os Srs. Diodoro, Sá Pereira, Rochael e Cunha Teixeira.

Comparecem depois os Srs. Jacobina, Francisco Pedro, Nabor, Paula Baptista, Manoel Netto, Benedicto França, Gaspar Drummond, Britto, Sabino Olegario e Souto Lima.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, remettendo um exemplar das leis e outro das decisões do governo promulgadas no anno proximo passado.—A archivar-se.

Outro do mesmo, remettendo cópia da petição em que o Sr. padre João José de Araujo, professor publico da villa da Bôa-Vista, pedio a sua jubilação, e bem assim do acto que o jubilou.—A quem fez a requisição.

E' approvada a redacção do projecto n. 36.

Sendo posta em discussão a redacção do projecto n. 32, e depois de orarem os Srs. Buarque, Ayres Gama, Aquino Fonseca, Loureiro, Soares Brandão e Nabor, é de novo remettida á commissão a requerimento do Sr. Buarque.

Tendo terminado a hora do expediente. requer o Sr. Cunha Teixeira urgencia para ser lido um projecto mandado á mesa.

Consultada á casa, decide pela affirmativa.

Lê-se, é julgado objecto de deliberação e dispensado da impressão a requerimento do Sr. Gaspar Drummond o seguinte projecto de lei:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O officio de escrivão de orphãos do termo de Garanhuns fica desligado dos de escrivão do civel e tabellião de notas, passando estes a ser exercidos pelo escrivão do crime.

Art. 2.º Fica supprimido o officio de 1º tabellião de notas do termo do Bonito.

Art. 3.º O officio de escrivão do crime do termo de Serinhãem, será cumulativamente exercido pelo actual serventuario, e pelo escrivão privativo de orphãos.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial, 11 de maio de 1865.—G. de Drummond.—Cunha Teixeira.—Catanho.—Victor Corrêa.—Silva Ramos.

O Sr. Aquino Fonseca fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia se peça com maior urgencia, afim de chegar a tempo de ser considerada, uma nota dos alumnos que, desde que foi creado o Gymnasio Pernambucano, foram approvados em cada anno e em cada uma das cadeiras designadamente das seguintes materias: grego, allemão e inglez.—S. R.—Aquino Fonseca.

E' approvado o requerimento com as seguintes emendas:

Accrescente-se—de latim.—Amynthas.

Accrescente-se—de rhetorica.—Araujo Barros.

ORDEM DO DIA.

E' approvado sem debate em 1ª discussão o projecto n. 63 deste anno concedendo uma loteria de 250:000$ á Santa Casa de Misericordia.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 86 do anno passado, autorisando a rescisão do contrato feito com João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva para o estabelecimento de carros de praça nesta cidade.

Oram os Srs. Diodoro e Silva Ramos.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

Entram em discussão, afim de se votar a preferencias, os dous projectos deste anno ns. 65 e 66, autorisando a presidencia da provincia a alterar o contrato feito com Carlos Luiz Cabronne.

O Sr. Loureiro fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento que entra em discussão:

Requeiro urgencia para a discussão e final decisão do projecto de lei sobre a empreza Cambronne, a que foi denegada a sancção, ficando suspensa entretanto a discussão dos projectos ora postos em discussão.—Loureiro.

Depois de orarem os Srs. Cunha Teixeira, Loureiro e Nabor, é rejeitado o requerimento.

Continúa a discussão da preferencia.

Oram os Srs. Gaspar Drummond, Nabor e Paula Baptista.

Encerrada a discussão, prefere a assembléa o projecto n. 65, o qual entra immediatamente em 1ª discussão, e é approvado depois de orar o Sr. Jacobina.

O Sr. G. Drummond requer e a assembléa approva a dispensa do interstício.

Vem á mesa e é rejeitado o seguinte requerimento:

Requeiro que com urgencia entre em discussão o projecto n. 55 deste anno, sendo para isto consultada a casa.—Sá Pereira.

E' lido, entra em discussão, e é approvado o seguinte requerimento:

Requeiro urgencia para o projecto de força policial.—Cunha Teixeira.

Continúa a discussão de preferencia encetada na ultima sessão, em que se tratou do projecto de força policial.

Oram os Srs. Araujo Barros e G. Campello.

Encerrada a discussão approva a assembléa a preferencia do projecto substitutivo offerecido pela respectiva commissão.

Entra portanto em 2ª discussão o art. 1º do projecto substitutivo.

Ora o Sr. J. Rego Barros.

A discussão fica adiada pela hora.

REVISTA DIARIA.

A serie de artigos que havemos publicado na oitava pagina, e hoje concluimos, são do Sr. Dr. J. Franklin da Silveira Tavora.

— O *Athenêo Philosophico Litterario* procedendo a eleição da respectiva directoria, ficou esta composta dos Srs. Francelino Dias Fernandes, presidente; Alexandre José da Costa Valente, vice-presidente; Fernando Affonso Ferreira e Aristarcho Cavalcante de Albuquerque, 1.º e 2.º secretarios; Amancio Concesso de Cantalice, orador; Antonio Silvio Ferreira de Garvalho, thesoureiro.

A commissão de redacção compõe se dos Srs. Leonardo Francisco de Almeida, Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, José Paulo do Rego Barreto Filho, Manoel Francisco de Barros Rego e Antonio Gracindo de Gusmão Lôbo.

A de syndicancia dos Srs. Aquilino Gomes Porto, Manoel Venancio Alves da Fonseca e Antonio Bezerra da Rocha Moraes.

A de exame, finalmente, dos Srs. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Henrique Albino de Farias e Joaquim Manoel Vieira de Mello.

— Remettem-nos a seguinte noticia, cuja publicação nos solicitam; e acquiescendo a isto, confiamos que o digno Sr. administrador providenciará, afim de que se não reproduza o abuso relatado na mesma noticia.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Julgo um dever á humanidade soffredora dar publicidade ao seguinte facto. Em dias de novembro do anno proximo passado, mandei um caixeiro mez pagar na repartição competente a taxa de escravos; um servente ou subalterno d'alli tomou conta da matricula e de 5$, que eu tinha mandado para tal pagamento, dizendo ao meu caixeiro que naquelle dia não se podia effectuar este, e assim viese no seguinte para lhe ser entregue o recibo. Passaram-se alguns dias, e o tal individuo sempre pretextava não estar prompta a matricula, até que deixou de ser visto na repartição por ter dado parte de doente; mas sendo encontrado algumas vezes na rua pelo meu caixeiro, dizia-lhe que estaria prompto qualquer dia, e que então entregaria a matricula com o recibo.

« No entretanto, muito sorprendido fiquei vendo no dio 9 do corrente entrarem no meu armazem 2 officiaes da fazenda com uma intimação de penhora, para em 24 horas pagar 4$ de taxa, 4$ de multa, 900 rs. de sellos não averbados, e mais 7$ de custas de escrivão, juiz e officiaes!

« Nesta conjunctura fui ter com o Sr. administrador a quem expuz o occorrido; e S. S. ouvindo-me com cortezania, respondeu-me afinal, que sentia ter eu sido incommodado; mas que não havia outro remedio senão pagar o exigido, pois o tal subalterno não era competente para se lhe entregar dinheiro.

« Nada mais tenho a dizer, porém publique Vmc. isto, para que não caia outro no que cahio o seu criado.

***.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria. da matriz do Bonito (15ª), sendo o maior premio de 6:000$000.

— A nossa estrada de ferro rendeu, durante o primeiro trimestre do corrente anno, 169:510$150 rs., e despendeu 81:276$001 rs., d'onde resultou um saldo de 88:234$149 rs., que reverteu em beneficio da garantia de juros a que está obrigado o governo.

— Pela escuna portugueza *D. João*, foi encontrada, na lat. S. 21º 38' e long. O. 35º 47', a barca ingleza *Deogaum*, em viagem d'Africa para Falmouth.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 12 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim José Ferreira, sem declaração do motivo, e posto logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonio Henrique Vieira e Claudino José Dias, por briga; e Luiz, escravo de Antonio Carneiro, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento do dia 11 de maio de 1865.

Existiam presos 367; entraram 6; sahiram 8; existem 365, a saber: nacionaes 272; mulheres 3, estrangeiros 32; mulheres 2; escravos 49; escravas 7; total 365.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 129.

Movimento da enfermaria do dia 13 de maio de 1865:

Tiveram baixa:
Claudino Euphrasio de França; panaricio.
Pedro José da Porciuncula; defluxo.
Manoel Joaquim Corrêa; febre.

Tiveram alta:
Manool Baptista de Souza.
Antonio Joaquim de Lima.
Joaquim Francisco do Nascimento.
Francisco Antonio de Freitas.

— Passageiros sahidos no vapor inglez *Hershell*, para Liverpoel e portos intermedios: —J. Thompson, I. F. Maria e 1 criado, J. S. Fernandes, I. S. P.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 11 de maio de 1865.

Joanna, Pernambuco, 1 anno, escrava, Boa-vista; dentição.
Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 88 annos, viuvo, Varzea; anazarca.
Jacintho José da Estrella, Portugal, 100 annos, viuvo, S. José; velhice.
Paulo, liberto, Africa, 40 annos, solteiro, Recife; aneurisma.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-vista; espasmo.
Francisco Pereira, Pernambuco, 25 annos, Boa-vista; anemia.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos.
Gregorio, Pernambuco, 2 mezes, escravo, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 11 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos aos senhores deputados os livros Diarios de Izidoro dos Anjos Porciuncula e de Rabe Schametteau & C.

DESPACHOS.

No requerimento da viuva de João Cardoso Ayres, pedindo que se corrija o engano havido na procuração que fez registrar em 21 de abril ultimo:—Registre-se a procuração mais moderna.

No de João Francisco da Silva Novaes, satisfazendo com a apresentação de distracto da sociedade de Teixeira Bastos, Sá & C., de 14 de agosto de

MUTILADO

1860, o despacho de 8 do corrente, para lhe serem transferidos os livros que haviam sido principiados a escripturar pela firma requerida :—Como requer, lavrando-se novos termos de abertura e encerramento.

No de Antonio Berbosa de Araujo, pedindo por certidão, quaes os caixeiros de Antonio Francisco Martins de Miranda, que tem feito registrar suas nomeações :—Passe.

N'outro do mesmo, pedindo certidão de ser ou não matriculado o commerciante Antonio Francisco Martins de Miranda :—Passe.

No de Duarte, Carvalho & C., pedindo o registro do distrato da sua sociedade : — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Manoel Pedro de Mello, pedindo o registro da procuração do seu constituinte Antonio Joaquim de Mello :—Registre-se.

No de Joaquim de Faria Machado, replicando do despacho do 1º do corrente, afim de ser registrado o contracto de sociedade que celebrara com Joaquim Francisco dos Santos, fallecido : — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No do Barão de Muribeca, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta :—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal :

No de Narciso José da Silva, pedindo ser admettido á matricula :—Como requer.

No de Domingos José Ferreira Guimarães, pedindo tambem ser admettido á matricula :—Como requer.

No de Manoel Fernandes da Costa & C., pedindo o registro do seu contracto de sociedade :—Satisfaçam o parecer fiscal.

O tribunal resolveu fazer effectivo o despacho de 4 do corrente, mandando passar carta de matricula do commerciante Mathias Vespaziano Brandão.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente declarou encerrada a sessão as onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 11 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, Miranda Leal e supplente Leal Reis.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Exm. Sr. presidente tendo recebido o officio de 9 do corrente do escrivão José Marianno de Albuquerque participando ter fallecido sua mãi mandou no dia subsequente desanoja-lo.

Foi apresentado o officio de 10 do presente mez do Sr. deputado supplente Antonio José de Castro, communicando não poder funccionar como juiz no julgamento da causa para que foi convidado por ser credor da massa fallida de Seve, Filhos & C.

O Sr. Antonio Luiz dos Santos participou que por encommodado não póde comparecer a presente sessão, mas que o fará na proxima vindoura.

Foi apresentado ao Exm. Sr. presidente o officio de hoje do escrivão interino Farias Torres, scientificando a S. Exc. que existe em seu poder a quantia de cento e vinte mil e duzentos réis de custas, devidas á viuva do fallecido escrivão Martins Pereira, e o mesmo Exm. Sr. manda inscrever o presente officio nesta acta para que a interessada ou pessoa por ella autorisada trate de receber dita quantia.

Sendo apresentada ao tribunal pelo Sr. desembargador relator uma petição de José Baptista da Fonseca Junior, solicitando que mande tomar por termo um protesto para salvar os seus direitos contra a decisão proferida pelo tribunal em uma causa entre o supplicante e José Duarte das Neves: O tribunal indeferio a petição.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão nas appellações entre partes :

Appellante, o Dr. Christovão Xavier Lopes ; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Appellante, José Domingues Maia ; appellados, os administradores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

JULGAMENTOS.

Appellante, Henrique Augusto Milet, tutor dos orphãos filhos de Simão Pinto Ribeiro e Joaquim Pedro do Rego Barros ; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Adiado na sessão anterior.

Continúa adiado.

Appellante, o Dr. Felippe Nery Collaço ; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Adiado nas sessões de 4 e 8 proxima preterita.

Continúa adiado.

Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante ; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Adiado na sessão passada.

Foi confirmada a sentença appellada em parte e em parte reformada.

Appellante, Joaquim Athanazio de Araujo Lima ; appellado, o tenente-coronel Amaro José Coelho.

Adiado na precedente sessão.

Continúa adiado.

Appellantes, Leite & Irmão ; appellados, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante Simplicio Tavares de Mello, appellado o commendador Antonio Francisco Pereira.

Foi julgada a desistencia por accordão.

Appellantes, Guimarães & Alcoforado ; appellados, Manoel Moreira da Costa Passos e Candido Moreira da Costa.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira ; appellados, os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli :

Appellante, Manoel Antonio de Azevedo ; appellado, José Antonio Alves Neivas.

Appellantes, Sampaio, Silva & C. e outros ; appellados, os administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e outros.

Appellante, Francisco Antonio Pontual ; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Appellante, João Feliz de Mello ; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Appellante, Manoel del Aguila por seu bastante procurador ; appellados, Aranaga, Hijo & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, Luiz José da Silva Guimarães.

Appellante, João Joaquim da Costa Leite como administrador de sua mulher ; appellado, Manoel de Souza Pereira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellantes, A. Schafter & C. ; appellados, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C. ; appellado, Francisco Xavier de Oliveira.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Antonio Maria Ramos ; aggravado, Manoel Antonio de Azevedo.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e foram os autos apresentados ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Aggravante, João de Siqueira Ferrão ; aggravado, Luiz Gonzaga dos Santos.

Aggravante, Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco ; aggravados, Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e meia da tarde.

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores. — Victima dos doestos os mais aviltantes, das injurias as mais atrozes, publicadas neste jornal em 27 de março ultimo por um individuo, que, despeitado comigo, constituio-se instrumento da maquinação, que alguns poucos desaffeiçoados meus em Timbaúba tramam com o fim de me verem d'alli para fóra, silencioso me tenho conservado até hoje pela imprensa, aguardando-me para (depois de concluido o processo ecclesiastico, que contra mim intentaram perante o muito digno e respeitavel Sr. vigario capitular), exhibir os honrosos documentos, que tenho em meu favor, e não só patentear o procedimento que hei tido, como narrar a historia de tal processo, e assim justificar-me perante o publico, o qual entretanto já deve ter reconhecido que continuo a merecer bom conceito e estima, tanto em Timbaúba, como na comarca de Nazareth, visto os dous abaixo assignados em meu favor já publicados neste *Diario*, um de 89, e outro de 161 firmas, das principaes pessoas daquelles lugares, como sejam vigarios, autoridades judiciarias e policiaes, officiaes da guarda nacional, senhores de engenho, medicos, negociantes, etc., etc.

Em vista, porém, de uma nova e ludibriosa correspondencia, estampada no *Diario* de hoje, e recheiada de ultrajes e asquerosas injurias, do mesmo senão do maior quilate que as primeiras, interrompo o meu silencio somente para protestar que opportunamente farei a publicação, que ja disse, e com a qual, espero, verão os meus concidadãos cabal e evidentemente combatidas e destruidas as falsidades e aleivosias de ambos esses libellos famosos.

E assim, limito-me por ora a rogar á Vs. Ss. que em refutação do facto, que vilipendiosamente me imputa a citada correspondencia de hoje, como acontecido na povoação da Vicencia, queiram transcrever o seguinte attestado do muito Rvd. Sr. vigario da freguezia de Nazareth. Falso como esse são os outros factos, que me imputam, como hei de provar.

Devo tambem agora declarar que já dei uma queixa por crime de injuria contra Umbelino Antonio da Costa Leitão, autor responsavel da primeira correspondencia, e que acabo de chamar á responsabilidade o autor da segunda. Não vá este agora apresentar a mesma covardia que o primeiro, que, estando nesta capital, e sendo citado para comparecer em audiencia do juizo municipal da 1ª vara, pretextou molestia, requereu para comparecer em outro dia, e immediatamente fugio desta cidade, pelo que teve de requerer precatoria contra elle.

Estou tranquillo em minha consciencia : não receio arguição séria contra mim, pois nunca a poderão provar. Na minha vida, graças a Deos, não ha facto, que possa servir de pasto á vingança de algum inimigo, ou á especulação de pennas mercenarias.

Recife, 10 de maio de 1865.

Padre *Manoel José d'Oliveira Rego.*

« Illm. e Rvm. Sr. vigario de Nazareth. — O padre Manoel José d'Oliveira Rego, a bem de seu direito, requer a V. Rvma. que, como digno vigario da freguezia de Nazareth, á qual pertence o povoado da Vicencia, seja servido de attestar se sabe, ou algum dia lhe constou, haver o supplicante *estendido a sua mão a uma pobre velha, afim de conseguir o damnado intento de levar á prostituição a infeliz filha dessa velha,* facto esse, que se acha mencionado em uma correspondencia contra mim publicada no *Diario* de hoje, assignada por *o inimigo do vicio.* Pede á V. Rvma. deferimento. Espera receber mercê. Recife, 10 de maio de 1865. — *Manoel José d'Oliveira Rego.* »

« Attesto que não me consta e nunca constou-me do facto, que allega o supplicante, do qual foi calumniosamente arguido pelo *Diario de Pernambuco* de hoje ; pelo contrario o supplicante sempre foi considerado n'aquella povoação, e gozou de geral sympathia dos seus habitantes.

« E' o quanto me cumpre dizer em abono da verdade, e o affirmo *in fide parochi.*

« Recife, 10 de maio de 1865.

« Padre *Jeronymo José P. d'Albuquerque M.*, vigario collado da freguezia de Nazareth. »

(Estava sellado.)

Senhores redactores.—Tenho observado que a parcialidade remanescente da *liga* se azafama em apresentar como principaes organisadores do corpo de voluntarios os Srs. Domingos de Souza e João Silveira de Souza! Ora, com effeito, é isto extraordinario! Os dous homens mais impopulares, e odiados da provincia contribuindo para o alistamento de Voluntarios da Patria! E' um insulto á dignidade desta terra, embora hoje em dia humilhada!

Os Srs. Domingos de Souza e Silveira de Souza organisando corpos de Voluntarios!

Apre!

O Zome.

Senhores redactores.—Acabei de requerer a presidencia vistoria, na obra do aterro da rua do Lima, que arrematei.

Não quiz indicar peritos, pedi a S. Exc. a nomeação de engenheiros, que fossem examinar a referida obra, e declarassem se estava segundo o orçamento e *perfil longitudinal* á elle annexo como planta.

Com o resultado do exame, espero convencer ao Sr. Feitosa Filho, que se o aterro da rua do Lima, não está de conformidade com o orçamento e planta da repartição das obras publicas, da qual é chefe interino, está segundo o orçamento da thesouraria, e perfil longitudinal, que recebi na occasião da arrematação, e por tanto nos termos de ser acceito, porque com ella foi que contratei pelas direcções do orçamento e clausulas especiaes.

Pode ser que a obra não esteja como talvez devera estar; neste caso a culpa não é minha, é de quem não comprehendeu como ella deveria ser, é de quem aliás tinha o dever de levantar a planta segundo os preceitos da arte e conveniencias publicas.

Mas a questão não é essa, não se trata aqui de investigar se o Sr. Feitosa Filho, sabe ou não sabe engenharia, trata-se sómente de conhecer, se o que eu fiz, foi o que contratou comigo a thesouraria.

Não me passou desapercebida a caprichosa opposição que em suas informações fez me elle, quando foi ouvido ácerca das duas prorogações de prazo, que pedi ao Sr. presidente, sendo que antes de finda a primeira exigio logo o encampamento da obra, e que eu fosse multado na conformidade não sei de que artigo de regulamento quando não havia razão para isso.

Hoje, porém, estou convencido, que essa opposição tinha por fim passar a obra a ser feita por administração para não se conhecer das alterações do orçamento da sua repartição, e da não existencia da planta.

O Sr. Feitosa, pretendia furar-me os olhos, antes delle perder os seus.

Que as prorogações foram de justiça, basta attender para a circumstancia imprevista das grandes enchentes de fevereiro, que levararam grande parte do aterro, e para a não menos *imprevista* de não estarem as verbas do orçamento da obra de accordo com a numeração dos palmos annotados no perfil longitudinal.

Neste ha uma extenção de 2,054 palmos, e naquelle foram apenas consignadas, para o aterro respectivo, 133, 199—b. c., quando a extenção leva maior quantidade de aterro, porque leva 138 030—b. c.!

Ainda no orçamento se nota que o embarreamento (substituido por caliça) e de 554, 10—b. q., no entanto elle monta a 616, 20—b. q.!

São *minudencias* para o Sr. Feitosa, não duvido, mas para o empreiteiro um prejuizo de dinheiro e tempo, o qual não podia deixar de ser attendido pelo digno magistrado, que governa esta provincia.

A má fé do Sr. Feitosa em se opôr as prorogações requeridas, os erros de contabilidade que se notam no orçamento e perfil, a falta de engenheiro fiscal, a alteração no orçamento e falta de planta, são circumstancias que se prejudicam ao Sr. Feitosa nas suas habilitações de engenheiro, não me prejudicam a mim, que fiz o que a thesouraria me mandou fazer.

E, pois, caia por sobre elle a responsabilidade dos seus erros, em quanto espero que a vistoria por mim requerida venha dar força a justiça de minha causa perante o governo, que não está em seu caracter condemnar a ninguem por faltas alheias.

André de Abreu Porto.

Ao «Constitucional.»

A muito custo appareceu um enviado expresso do *Constitucional.* Foi logo aggredindo sanha e furor o pessoal, batendo mão a seus assobios ; sem faltar a nenhum de seus predicados.

Não me demoverão do proposito em que estou. Não me altero.

Está sabido quem é o autor dos artigos, que não mereceram a aprovação do *Constitucional* ; é o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, mais conhecido pelo seu apelido de familia, é o Loula. Nunca fez alarde de seus escriptos, e nem mysterio.

Estou a descoberto ; no campo da discussão, não recuso um passo na arte de assobiar cêdo a palma ao *modesto* enviado.

Pelo som tão dogmatico, e ridicula presumpção com que aprecia os meus artigos está conhecido.

Entremos no assumpto ; evitando quanto fôr possivel escandalisar o publico com discussões pessoaes.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua florida de Murray e Lanman.

Além da sua avantajada superioridade como um perfume sobre as mais valiosas composições estrangeiras ; esta deliciosa quão deleitavel essencia floral, fórma uma agradavel lavagem para os dentes e gengivas, servindo de conservativo para os mesmos, e como applicação suave e modificante para a pelle do rosto depois de se haver feito a barba, diluida em agua. Um lenço molhado com algumas gottas da mesma e applicado á testa a fontes promptamente dissipa e faz desapparecer as dôres de cabeça as mais violentas ; e as senhoras, que presam sobre tudo uma compleição clara e transparente, acompanhada de uma pelle macia e avelludada, acharão que ella é extremamente util, em remover ebulições, espinhas, sardas, sapinhos, máculas, assim como todas as mais erupções externas e discoloridos que militam contra a pureza, transparencia e flexibilidade da pelle. (Tenha-se a necessaria cautella de se examinar e vêr que os nomes de *Murray e Lanman* se achem transcriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo gravado no vidro das proprias garrafas, e na falta dos mesmos, facil se torna o descobrir a falsidade das mais.)

Acha-se a venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

12 de maio.

Algodão primeira sorte—12$000 por arroba.

Algodão de Maceió — 12$200 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres—90 d/vista 25 e 25 1/8 d por 1$000.

Dubourcq Junior, Presidente.
Guimarães, Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos : no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cautela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, autor dos herdeiros do dito Pinto, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11......	304:035$584
Idem do dia 12.............	26:634$361
	330:697$945

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	124	
« « com generos.....	47	
		171
Volumes sahidos com fazendas.....	110	
« « com generos.....	1,512	
		1,622

Descarregam no dia 13 do corrente.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Brigue francez—*Amabile*—vinhos.
Brigue hollandez—*Aquarios*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Parklide*—diversos generos de estiva.
Barca ingleza—*Ann Kay*—diversos generos.
Lugre portuguez—*Sol*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—charque.
Escuna hanoveriana—*Jezina*—idem.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Barca ingleza—*Commodore*—carvão.
Barca ingleza—*Belle Poule*—idem.
Brigue inglez—*Izabella*—idem.
Barca ingleza—*Eleonor*—idem.
Brigue inglez—*Byzantrum*—idem.
Barca norueguense *Tasmania*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11......	10:564$099
Idem do dia 12..............	700$313
	11:264$412

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11......	32:602$661
Idem do dia 12..............	3:277$467
	35:880$128

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e Bahia—8 dias, vapor inglez *Hershell*, de 1287 toneladas, capitão Meddleton, equipagem 46, carga differentes generos ; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—18 dias, escuna nacional *Formosa*, de 164 toneladas, capitão Antonio Francisco de Souza, equipagem 8, carga 8,500 arrobas de carne secca ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona.—Sumaca hespanhola *Ardilla*, capitão Juan Ferrer, carga algodão.

Liverpool e portos intermedios.—Vapor inglez *Hershell*, capitão Meddletan.

EDITAES.

Joaquim José Silveira, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilheria da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa que em virtude da lei tenho convocado para o dia 21 do corrente mez o conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, afim de se proceder a revisão da mesma qualificação, cujos trabalhos durará por 15 dias consecutivos, funccionando o dito conselho no consistorio da respectiva matriz.

E para constar mandei fazer o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta da referida igreja.

Quartel do commando do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife 11 de maio de 1865.

Joaquim José Silveira.
Tenente coronel commandante.

José Francisco Pires, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel e commandante do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber que, em virtude de ordem superior, e de conformidade com o que dispõe o art. 9º do decreto n. 113 de 12 de março de 1853, tenho convocado para o dia 21 do corrente mez a reunião dos conselhos de revisão e qualificação dos guardas nacionaes residentes nas freguezias do Poço da Panella e Varzea, districtos do batalhão que commando, os quaes funccionarão nos consistorios das igrejas matrizes das referidas freguezias ; dando principio a seus trabalhos as 9 horas da manhãa do indicado dia, que durarão por espaço de 15, não interrompidos.

E para constar a quem possa interessar mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos do districto do batalhão, e publicado pela imprensa.

Quartel do commando do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 6 de maio de 1865.—José Francisco Pires, tenente-coronel commandante.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesuraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos de empedramento do lugar denominado=Areias do Giquia—na estrada da Victoria, entre os marcos de tres a quatro mil braças, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pelo juiz de orphãos desta cidade vai em praça na sala das audiencias nos dias 12, 16 e 19 do corrente (escrivão Brito) o escravo Antonio, de idade de 48 annos, pedreiro, pelo seu estado de embriaguez e pouco serviço prestar, avaliado em 200$, a requerimento do inventariante João do Prado Martins Ribeiro Junior, dos bens que ficaram por fallecimento de seu avô Luiz de França da Cruz Ferreira, achando-se o escripto em mão do porteiro.

— Sabbado, 13 do corrente, vão á praça, perante o Dr. juiz municipal da 2ª vara, diversas casas e sitio, na Casa Forte, penhoradas á Rozendo Alves da Silva por execução do coronel José Antonio Lopes. E a ultima praça.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor ; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de maio de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para provimento do arsenal.
20 arrobas de cobre velho.
25 chapas de latão de 14 a 16 libras.

Não tendo-se effectuado a compra da madeira annunciada para o dia 8 do corrente, de novo se convida as pessoas que quizerem vender este e aquelles artigos a comparecerem na sala das sessões do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 13 do corrente com as suas respectivas propostas.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 11 de maio de 1865. — O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa de comprar fardamento feito, a saber : 1,500 fardetas de brim branco, 1,500 camisas de algodãozinho.

As pessoas que quizerem contratar todo esse fardamento ou parte delle, apresentem suas propostas no dia 19 do corrente mez, as 11 horas do dia ; devendo dous dias antes receberem no mesmo arsenal as respectivas medidas, as amostras das fazendas de que o fardamento deve ser feito, e a tabella do custo.

Arsenal de guerra.

O Sr. tenente coronel, director do mesmo, manda fazer publico que no dia 16 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, recebe propostas para o fabrico de 100 fardetas de brim, 100 calças de brim, 11,00 camisas de algodãozinho e 113 calças de panno azul : fornecendo o arsenal a materia prima já cortada.

Os proponentes apresentarão nesta repartição, na vespera da arrematação, as habilitações do costume.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 13 de maio de 1865.

O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripta no respectivo livro de matricula a firma social de Keller & C., que se compõe dos Srs. João Keller Lambert, João Jacob Loppacher, Theodoro Freis, Ulrick Keller e Frederico Augusto Wigelin, Suissos, estabelecidos nesta cidade sob aquella firma, com casa de commercio de grosso trato.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de maio de 1865.

Julio Guimarães
Official-maior.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 15 e 17 do corrente para serem arrematados por quem por menos fizer os concertos das pontes denominadas do Rosarinho e do Maduro, os desta orçadas em 77$000, e os daquella em 375$: aquelles que pretenderem arrematar ditos concertos, podem comparecer nos mencionados dias no paço da mesma camara onde acharão os orçamentos para consultar.

Paço da camara municipal do Recife 10 de maio de 1865.

Luiz José Pereira Simões,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem,
Secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da pintura da ponte pensil do Caxangá, foi transferida para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de maio de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos da ponte do Rio Formoso, foi transferida para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de maio de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos da ponte de Bujary, foi transferida para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de maio de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Sabbado 13 de maio de 1865.

18.ª recita da assignatura.

ESTRÉA DOS ARTISTAS D. ISABEL MARIA CANDIDA, D. DOROTHEA MARIA CANDIDA, AUGUSTO CESAR DE MENDONÇA E BERNARDINO FERREIRA CORDOES, ULTIMAMENTE CONTRATADOS NO RIO DE JANEIRO E CHEGADOS NO PROXIMO PASSADO VAPOR.

Depois da ouvertura do costume pela orchestra, subirá a scena o drama em 5 actos e 6 quadros original francez de Mm. Dennery e Mallian, traduzido pelo artista Germano Francisco de Oliveira

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO OU A POBRE MÃI.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1º Os dous casamentos.
2º O roubo e o engeitado.
3º Ella está louca !
4º A douda com juizo.
5º O medicado desmascarado.

PERSONAGENS.	ACTORES
Bertrand........................	Germano.
Remy........................	Bernardino.
Taceobaldo, conde de Bussieres...	Lisboa.
Appiani, medico...........	Augusto.
Um medico..........................	Borges.
Guilherme..........................	Teixeira.
Berlengue..........................	Santa Rosa.
Um enfermeiro..........................	Manhonsa.
Sophia, condeça de Bussierés....	D. Dorothea.
Maria Joanna..........................	D. Isabel.
Catharina..........................	Jesuina.
Margarida..........................	D. Camilla.
Carlota..........................	D. Leopoldina

Convidados, camponezes, soldados etc.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa comedia em 1 acto

Uma chavena de chá.

PERSONAGENS.	ACTORES.
A baroneza........................	D. Isabel.
O barão........................	Augusto.
Duarte Tinoco........................	Bernardino.
Gregorio, criado........................	Pratas.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez, espera-se da Europa os vapores francezes *Carmel* sahindo de Bordeaux, e *Peluse* sahindo de Marseille, os quaes depois da demora do costume seguirão para Bahia e Rio de Janeiro.

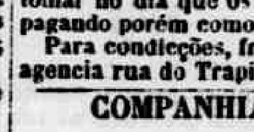
Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que quizeram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, tem a faculdade de os tomar no dia que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Persinunga*, segue no dia 19 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 16 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Rio de Janeiro

Segue breve para aquelle porto a barca brasileira *Henriqueta* por ter metade do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

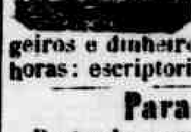
Para o Porto

Segue com brevidade para aquelle porto a barca portugueza *Armynda*, de 1ª classe, por ter dous terços do carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se ou com o capitão Antonio Francisco da Silva Nunes, ou com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para o norte no dia 22 do corrente, as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

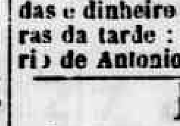
Fernando de Noronha.

O vapor «Parahiba», commandante Martins, segue para Fernando no dia 13 do corrente ao meio dia. Recebe carga e passageiros até o dia 12, as 4 horas da tarde e não será permittido a pessoa alguma o embarque de quaesquer volumes de carga no dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



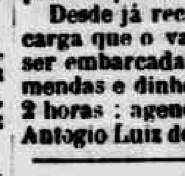
Dos portos do sul é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá pora os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

Segue para alli com a possivel brevidade o lugre portuguez *Julio*, para o que se acha com a maior parte da carga engajada : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O patacho *Polycena*, capitão Francisco José Prates, segue com muita brevidade : para a pouca carga que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

Leilão da armação, generos e dividas da taberna da rua dos Pires n. 4.

Martins fará leilão a requerimento de Antonio José Pereira Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, generos e dividas da taberna acima, que foram nella [illegible] a Joaquim Antonio Lopes Gomes. arestad[illegible] [illegible]ntes podem examinar a relação dos Os pretend[illegible] em mão do mesmo Martins. generos e dividas [illegible] taberna as 11 horas do dia.

O leilão terá lugar na mesma [illegible] taberna as 11 horas do dia.

Feira semanal

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Haverá leilões todas as semanas

Leilão de café.

OLYMPIO.

por ordem de A. S. Jackson, capitão do brigue escuna hamburguez «Hamburg Packet», com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do Illm. Sr. consul interino de Hamburgo, venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer 242 saccos com café avariados na recente viagem do mencionado navio de Santos para Hamburgo. Terá lugar o leilão terça-feira 16 do corrente, no armazem do Exm. barão do Livramento, no caes do Apollo.

Leilão de moveis, roupa e 10 barris com oléo de linhaça.

Quinta-feira 18 do corrente.

A requerimento de Francisco Alves Monteiro Junior testamenteiro inventariante dos bens do finado Joaquim da Silva Lopes e por despacho do Illm. Sr. Dr. supplente do juiz municipal, o agente Pestana fará leilão de diversos objectos de mobilia e roupa de uso do finado, assim como de 10 barris com linhaça as 10 horas do dia quinta-feira 18 do corrente na travessa da Madre de Deos n. 8 e o oléo no armazem da rua do Vigario n. 31, ao meio dia.

Leilão de vinhos da Figueira das bem conhecidas marcas abaixo sem reserva.

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de pipas com vinho da Figueira das acreditadas marcas JAA, ARP, N, AAST, ASMG, diamante R, chegados ultimamente pelos navios Maria da Gloria, Henrique, Julio e Luia II, em lotes a vontade dos compradores : terça-feira 16 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahirá pelo novo plano abaixo publicado a 3ª parte da 4ª loteria (16ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

PLANO

Para as partes DE

LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3000 bilhetes a 6$000.............	18:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0/0..	4:320$000
Liquido......	13:680$000

1	Premio de........		6:000$000
1	Dito de........		1:200$000
1	Dito de........		400$000
4	Ditos de	100$000	400$000
8	Ditos de	40$000	320$000
15	Ditos de	20$000	300$000
35	Ditos de	10$000	350$000
785	Ditos de	6$000	4:710$000
			13:680$000

850 Premios.
2150 Brancos.

3000 Bilhetes.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sugeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de maio de 1865.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— José Fernandes Machado, cidadão brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

— Miguel da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Aluga-se um pequeno armazem na rua da Paz, proprio para qualquer estabelecimento em ponto pequeno : a tratar no pateo de S. Pedro numero 4.

— Peter Burns, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Sociedade Corybantina.

De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente, scientifico aos Srs. socios que foi marcado o dia 20 para a partida do corrente mez ; e, outro sim, que na forma do art. 29 dos estatutos, devem procurar os seus bilhetes de entrada até 19 em mão do Sr. thesoureiro, a quem apresentarão igualmente até 18 as suas propostas de convite, afim de observar-se o disposto no § 4 do art. 17 dos mesmos estatutos, não recebendo mais depois desse dia o conselho director proposta alguma.

Secretaria da sociedade recreativa Corybantina 9 de maio de 1865.

O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.

— Christiano José Tavares, sua senhora e filhos retiram-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe para casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 17, segundo andar.

Precisa-se

de uma pessoa, que traduza correctamente a lingua ingleza, com facilidade e promptidão ; a deixar carta com seu nome e morada e com um specimen, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada com a inicial Z.

— João Martins de Barros manda para Inglaterra seu filho João Martins de Barros Junior, menor de 13 annos.

— Precisa-se de um amassador na padaria da rua Real do Manguinho n. 25.

— Quem precisar de 800$ a juros com hypotheca em alguma casa dirija-se a rua Direita n. 39, sobrado de um andar, das 7 as 10 horas da manhãa e das 2 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa : no becco do Lobato n. 3, entrada a direita.

CLUB PERNAMBUCANO.

Domingo 14 do corrente (se o tempo o permittir) haverá reunião de familias.

ILEGÍVEL

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na fabrica de calçados da ribeira de S. José n. 25, precisa-se de artistas de sapataria.

A GAZETA
Do Norte.

Sahio hoje o n. 5º e está a venda na livraria academica, rua do Imperador n. 79.

Precisa-se sempre de vendedores para a mesma e melhor n eninos. Paga-se 20 ₒ|ₒ

— O abaixo assignado declara que não foi tambem pelo seu cartorio que se forneceu a copia de que trata o official maior da secretaria do meritissimo tribunal do commercio, em sua declaração de hoje inserta no «Diario de Pernambuco» ; e por isso vá a quem toca. Recife 12 de maio de 1865.

Manoel Maria R. do Nascimento.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Para cumprir o disposto no art. 83 do compromisso é convocado o conselho fiscal desta irmandade para domingo 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio. Pernambuco 10 de maio de 1865.

Antonio Ramos,
Procurador geral.

Feitor.

Precisa-se de um para um sitio pequeno perto da cidade, sendo pessoa capaz e dando boas informações, dá-se casa propria : a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22

— Quem precisar de 200$ por hypotheca sobre um escravo annuncie por esta folha para ser procurado.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche, sobrado n. 36, segundo andar.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que nesta data fora dissolvida a sociedade que existia entre elle, Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Frederico Augusto Vellozo da Silveira, na prensa de algodão sita no Forte do Mattos, e que gyrava debaixo da firma social Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C., ficando como tal exonerados os dous socios acima mencionados da responsabilidade do activo e passivo da mesma sociedade, e o mesmo abaixo assignado o unico responsavel por dito activo e passivo.

José Teixeira da Costa.

— Alugam-se duas optimas casas novas muito frescas, no melhor lugar da Capunga, e preço commodo por ter commodos para familia : a tratar no mesmo lugar com B. José Leitão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar perfeitamente, cozinhar e lavar : quem a tiver dirija se a rua de Santo Amaro n. 8, (Mundo Novo) ou annuncie para se procurar.

— O Sr. Targinio Silverio de Souza Magalhães é empregado na thesouraria geral, e com o mesmo se póde fallar todos os dias uteis quando vai para a repartição ou quando sahe.

— Precisa se de uma ama para cosinhar e engommar e comprar para uma pessoa : na rua do Mondego n. 37, paga-se bem.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes,sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

AVISO
Á MADAME RIBEIRO.

(Conhecida na rua do Queimado por boneca de cera).

Pede-se encarecidamente á *sua senhoria* que não assaque calumnias aos membros de uma sociedade, a qual *sua senhoria* hoje não pertence, pois do contrario, mão grado seu, terá de ver por este jornal a historia fiel de todos os seus *bellos feitos*; cujos apontamentos nos forneceu á *sua muito idalatrada amiga*. Isto lhe avisa a

Sentinella da meia noite.

— Rosa Maria da Costa Carvalho, viuva de José Manoel de Carvalho, moradora nesta cidade, faz sciente que tem pago todas as dividas constante do inventario que se procedeu do seu finado marido ; ficando ella senhora e possuidora de todos os bens, que o mesmo seu marido deixou ; e para constar, faz o presente annuncio para mostrar que se acha livre e desembaraçada de todo e qualquer debito tendente as dividas que constam no mesmo inventario.

Escravo fugido

Desappareceu no dia 8 de maio de 1865, de casa do seu senhor o escravo de nome Simião, de nação Mossambique, tem talhos ao pé das orelhas mettidos em circo redondo, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, cheio do corpo, cor fula, levou vestido calça de casemira usada e um camisão de baêta azul já usado, chapéo preto pequeno redondo de massa : roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão delle, e leva-lo a rua Direita n. 30, que serão generosamente recompensados.

— Quem quizer alugar uma escrava para ama, tendo muito bom e abundante leite, pondo-se condição de levar o filho que tem de 6 mezes, dá-se em conta : dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 8 da rua da Conceição : quem a pretender dirija-se ao mesmo sobrado que achará com quem tratar.

— João de Souza Guimarães respondendo ao annuncio que o ex-gerente da casa de Antonio Joaquim de Mello fez publicar não foi exacto em dizer que me conformei com a conta que me foi apresentada, nem só por nella ter o que não devo, como por não estar acreditado pelo que paguei, e como provo com documentos que ao actual procurador do Sr. Mello os apresentei, cujos se acham firmados pelo mesmo Sr. Coelho, e que levarei a juizo se a isso for obrigado, e nessa occasião provarei com mais documentos em como paguei pelo Sr. Jao Gomes de Moura e Silva quantia superior a 200$000, e que essa mesma conta se acha em aberto; factos desta ordem são dignos de publica veneração,... em quanto ao convidado para passar alguns dias em minha casa, não vejo nesse meu delicado procedimento para com o Sr. Coelho nada de extraordinario, visto que estava na melhor boa fé possivel para com sua mercê, e suppunha que o augmento de minha conta não era mais do que algum engano de sua parte.

AVISO

Ao Sr. academico Antonio José Lopes Filho, roga o proprietario da casa n. 17 á rua do Mondego, na qual residio sua mercê o anno passado, antes de retirar-se para a Bahia, de dar cumprimento ao que asseverou em sua cartinha dirigida ao dito proprietario etc.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas : a rua da Cadeia n. 4, segundo andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador
PELA
FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que possue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios :

O bilhete inteiro n. 2236 com a sorte de 1:400$.
O bilhete inteiro n. 1641 com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respecivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (15ª) á beneficio da matriz do Bonito, que se extrahirá a 13 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço interno e mesmo para comprar na rua : na rua da Imperatriz n. 51, segundo andar.

Precisa-se de uma ama livre ou captiva para todo serviço de uma casa de pequena familia, menos o serviço de cosinha : na rua do Rangel n. 25, segundo andar.

— Um menino portuguez com 12 annos de idade e que dá fiador a contento a sua conducta, deseja arrumar se em uma loja de fazendas embora sirva de graça o tempo que se convencionar : na travessa da Madre de Deos n. 57.

— João Bernardo da Costa Rego Monteiro e Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo participam ao corpo do commercio que dissolveram desde 15 de abril ultimo a sociedade que tinha nesta praça sob a firma de Rego & Lobo, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo de João Bernardo da Costa Rego Monteiro.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar com perfeição e tratar de crianças, e que seja do conducta afiançada, não se duvida dar bom aluguel, agradando : na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez a reunirem-se no estabelecimento pelas 9 horas da manhãa do dia 14 do corrente, para, em assembléa geral, ser cumprido o disposto no § 1º dos arts. 17 e 29 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 10 de maio de 1865.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães
1º secretario.

— Aluga-se um escravo de cor para cozinheiro ou copeiro, afiança-se o comportamento : a tratar na rua do Sebo n. 22.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama captiva ou forra para comprar e cozinhar em casa de pouca familia : na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna dos ultimos vindos do Porto, sem pratica, para ir para a villa do Cabo : no pateo do Terço n. 141.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia ; na rua Nova de Santa Rita n. 33.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, prefere-se sem familia e portuguez : a tratar no armazem n. 43, rua da Praia

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

De ordem do Illm. Sr. juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves, convido aos irmãos da mesa actual,bem como os irmãos designados, para comporem a mesa conjuncta que deve ter lugar no consistorio da mesma irmandade as 4 horas da tarde do dia 15 do corrente, para tratar-se de interesses da irmandade. Recife 10 de maio de 1865.

O escrivão,
Antonio Gomes Miranda Leal.

Anemia, chlorose, obstrucção

das viceras abdominaes, quer consecutiva a' inflammações agudas, quer resultante das febres intermitentes—Dyspepesia, emfim em todos os casos em que reclamar uma medicação tonica, ou remedio a algum vicio de hematose

Pilulas e emplasto de jurubeba cura em 15 dias.

Preparados por J. F. Lavenere
Villa do Bonito.

PERDEU-SE

um alfinete de senhora, sendo de ouro liso, com uma flor sem esmalte, na noite de 8 do corrente, da rua do Palacio do Bispo ao sahir no Hospicio : quem o achar leve a rua da Soledade n. 38, que será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro de 15 a 16 annos de idade, para um armazem de sal na rua Imperial n. 221.

Sitio para alugar.

Continua a estar para alugar o sitio da travessa de João Fernandes Vieira n. 6, no qual morou antigamente o Sr. J. Gaeitz (corretor geral) tem muito boa casa de moradia, cosinha fora, cocheira, estribaria, quartos para feitor e escravos, tem um rico jardim com chafariz no meio, uma casinha com um rico banheiro todo forrado de azulejo, um bom copiar ao lado da casa suspenso por columnas de ferro, um mirante na frente da casa que dá constantemente sombra a tarde, o sitio é todo murado, tem portão e gradeamento de ferro, muito boa agua de beber com muitas diversidades de fructeiras, o sitio é em muito boa localidade por ficar perto da praça, que qualquer pessoa pode vir para seu negocio a pé : quem pretender dirija-se ao mesmo que achará com quem tratar.

— Aluga-se um sitio á margem do rio, na Capunga Velha, em terreno alto, tendo casa espaçosa com grande setão, e casas fóra, constando de duas estribarias, duas cocheiras, quartos para criados, feitor, etc., cacimba de agua de beber com bombas e tanques, sendo um proprio de banho, pomar, jardim, baixas de capim e viveiro de peixe : trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de um estrangeiro : na rua da Cruz n. 4.

— Estando contratada com o Sr. Francelino de Souza Barros a venda da casa n. 25 da rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda, que foi do fallecido Dr. Manoel Filippe da Fonseca, e ignorando-se se os chãos são proprios ou foreiros, faz-se o presente annuncio para que quem se julgar com direito apresente dentro de 8 dias, contados deste, os seus titulos a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta n. 59. Recife 4 de maio de 1865.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para compran, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

Santo Antonio.

Estando proximo o festejo do glorioso Santo Antonio previne-se ao respeitavel publico que está a venda a trezena do mesmo glorioso santo, muito bem confeccionado, impressão nitida e broxada : na rua do Imperador n. 15 defronte do convento de S. Francisco.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo e o bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior mudaram o seu escriptorio de advocacia para o sobrado da rua do Crespo n. 1, esquina do Passeio.

— O Sr. José Soares Pinto Corrêa, tem uma carta na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Tendo-se ausentado desta cidade José Daniel da Costa, filho de João Antonio da Costa e de Maria Antonia Dias, natural de Portugal, freguezia de S. Martinho de Reivoães, lugar de Frades, comarca de Vieira, e desejando-se dar noticias delle e sua familia, portanto roga-se ao dito Sr. Daniel ou a qualquer pessoa que delle souber, de annunciar por este *Diario* sua residencia ou dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 20, armazem, satisfazendo-se qualquer despeza que se faça para este fim.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, e tambem de um criado : na rua do Trapiche n. 5, hotel italiano.

CASA DE BANHOS
Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno.	500
1 dito de farello.	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões.	10$000
12 ditos.	5$000

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

MOCIDADE E TRISTEZA

Poesias de Victoriano Palhares : assigna-se na livraria academica, rua do Imperador, a 3$000 o volume.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇAO

Arrenda-se um engenho distante da praça cinco legoas, moente e corrente, com muito boas terras para safrejar 2,000 pães, uma boa machina de vapor pelo systema moderno que não gasta muita lenha, e vende-se a safra existente : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 41 se dirá.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de uma pessoa : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 33 A, loja esperança.

— Manoel Joaquim Dias retira-se para o sertão desta provincia deixando por seus procuradores em primeiro lugar aos Srs. Gama & Silva, em segundo lugar ao Sr. José Francisco Lavra Penna, e em terceiro lugar ao Sr. José Bernardo da Motta.

— Pede-se ao Sr. Machado que haja de vir ou mandar pagar os 36$ que resta dos 40$ que seu amigo lhe emprestou, contra suas circumstancias, que somente o fez pela promessa que Vmc. lhe fizera de os restituir naquelles tres ou quatro dias, e como haja decorrido onze mezes sem que Vmc. os tenha dado, apenas dando 4$, sendo 2$ de cada vez, e isto pelas instantes cobranças que se lhe hão feito; e como não haja mais outro meio senão o que agora emprégo, seja feita a sua vontade, certo de que o deve fazer nestes tres dias, do contrario verá seu nome por extenso neste jornal, e contada toda a historia que precedeu a este emprestimo.

— O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* n. 106 de 9 do corrente um annuncio ao Sr. Manoel Martins de Carvalho em que diz ter justo e contratado com o Sr. João Antonio de Oliveira a compra de seu sitio no Campo Grande, e sendo o mesmo abaixo assignado credor ao dito Sr. Oliveira da quantia de 577$506, importância do principal e juros de uma letra vencida em 6 de outubro de 1862, e não tendo o mesmo senhor effectuado o pagamento da dita letra por não ter ainda vendido o mesmo sitio, que segundo me consta, é o unico bem que lhe resta, e por onde o abaixo assignado poderá ser embolsado; vem pelo presente declarar que deve ser embolsado da quantia que é credor, e que para esse fim passa o mesmo Sr. Oliveira a ser desde já ajuizado para que no futuro não alleguem ignorancia.

Antonio Jachintho Borges.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha com uma boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 6 quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, tanque para banho, cocheira, estribaria, viveiro com peixe, e muitas fructeiras com fructo : quem pretender dirija-se a Capunga Velha, sitio junto ao Sr. Antonio Roberto e Jacobino que achará com quem tratar.

— Alugam-se o 3º e 4º andares da rua do Cabugá n. 16.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, precisa-se de uma para cosinhar.

— Ha dias fugio do sitio do bacharel Nabor um boi de carroça vermelho, com a frente branca e a canda cortada : quem o pegar e levar ao mesmo sitio ou mesmo dor noticias exatas sera generosamente recompensado.

— M. D. Faulk, acha-se prompto para concertar machinas americanas de descaroçar algodão, tendo as peças avulsas pertencentes as mesmas, assim como para qualquer serviço tendente a marcineiro, pode ser procurado no armazem de farinha dos Srs. Henry Forster & C.

A 200 E 500 RS.
A cuia.

A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 200 rs. a cuia do bom milho.
A 200 rs, a cuia de bom milho.

Cheguem depressa a esta pechincha até que se acaba o qual se uende por este preço pela prohibição que ha nas ribeiras.

SACCOS.

Saccos grandes de milho novo a 4$.
Dito dito de feijão mulatinho a 9$.
Rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60---Rua da Cadeia do Recife---N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc. ; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97 ; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA
O Banco de Hespanha

DIRECÇÃO GERAL
Madrid : Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguro obre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações ecombinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de	5 annos.	1:119$300
» de	10 »	3:942$600
» de	15 »	11:208$200
» de	20 »	30:256$000
» de	25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.
mo Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo,Carlos, Leite & Irmão.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua da Guia n. 44, primeiro andar.

AVISO.

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes a mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas, portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.

José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

— O Dr. Vilella Tavares, lente cathedratico da faculdade de direito e advogado, mudou a sua residencia para a rua do Queimado, primeiro andar do sobrado n. 44.

— Arrenda-se o engenho Frescondim, sito na freguezia de Agua Preta, com moenda horisontal de ferro, 4 taixas, casa de vivenda, de purgar, estufa, e uma porção de fôrmas.

Solicitador.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado transferio sua residencia da rua Imperial n. 36 para a rua do Rangel n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, quér no fôro desta cidade, quér nos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Ao Sr. da rua do Bartholomeu.

O abaixo assignado tendo sido por diversas vezes chamado á rua do Bartholomeu, e insciente do motivo de taes chamados, roga ao autor dos mesmos o obsequio de declarar por este jornal qual a razão que o induz a fazer semelhantes annuncios ; na certeza de que a não declara la, nenhuma attenção prestara aos seus chamados.

José Feliciano Machado.

Octaviano de Souza França possuido de acerba dôr pelo passamento do seu muito amado e presado irmão Luiz Carlos de Souza França, fallecido em Nictheroy provincia do Rio de Janeiro, roga aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que em suffragio de sua alma manda celebrar, sabbado 13 do corrente, pelas 7 horas na matriz do Corpo Santo.

Manoel de Castro Leão e sua mulher D. Alexandrina Nogueira de Castro Leão, cordialmente agradecem as pessoas que no dia 10 do corrente, se dignaram acompanhar até o cemiterio publico o enterro de sua mui presada filha de nome Authuza, não podendo tambem deixar de agradecer os officios de amizade prodigalisados pelo padrinho da mesma o Exm. Sr. barão do Livramento.

— Aluga-se uma preta e um mulatinho ; aquella propria para vender na rua ou n'outro qualquer serviço, e este para servir de criado, para o que tem bastante desenvolvimento e é muito fiel : a tratar na typographia da *Ordem*.

Aos senhores de engenho

Offerece-se um estrangeiro, casado no paiz, para administrar qualquer engenho nesta provincia, e que tenha forças para o seu trabalho, advertindo que esta pessoa entende de alguma engenharia : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

— O padre Pedro Alegre, subdito francez, retira-se para a provincia da Bahia.

— Precisa-se de um forneiro : na rua larga do Rosario n. 16 ; e na mesma casa se alugam 2 pretos para o serviço rual de padaria.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compram-se libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma ou duas casas terreas em boas ruas, e que não estejam arruinadas : quem as tiver annuncie por este Diario para ser procurado

— Compra-se uma preta que cosinhe e engomme perfeitamente : nas Cinco Pontas n. 29, sobrado

Potassa.

Compra.se potassa velha em barris desconcertadas : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

VENDAS.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega, faltando-lhe uma roda, muito forte, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se uma caixa de carroça para um boi em bom estado, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FEIJÃO
a 320 rs.

Feijão de mistura a 320 rs. a cuia : na rua dos Quarteis n. 22.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Vende-se

no sitio da Cruz de Almas ao voltar para a estrada de Beberibe, coqueiros pequenos proprios para mudar-se.

Traques

a 6$000 a caixa de 50 cartas, e a retalho a 160 rs., a alles, antes que se acabem : só no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Acha-se á vendá

na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a Biblia da Infancia do abbade Pascal, approvada para as aulas publicas da provincia por portaria da presidencia de 15 do passado. As pessoas que compraram já a obra, e quizerem ter um pequeno accrescimo, que se lhe acaba de fazer, mandem-o buscar.

Balcão.

Vende-se um balcão de amarello pouco usado e tres fiteiros para amostras : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vendem-se cerca de 20 saccos de feijão mulatinho por barato preço, para animaes : na rua Nova de Santa Rita n. 19, ribeira do peixe.

Ferro da Suecia.

Vende-se no escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: —*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glandulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Véde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante.*

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Nova loja de miudezas

5—Rua da Cadeia do Recife—5

DE

Silvestre Pereira da Cunha & C.

Os donos deste novo estabelecimento abrindo-o a concurrencia do respeitavel publico, esperam merecer deste toda a protecção, já pela delicadeza e seriedade que empregarão em seus negocios, como pelo completo sortimento de miudezas e perfumarias, como sejam fivelas com cintos, agulhas imperiaes as melhores que tem vindo ao mercado, ditas cantofas, sapatos de trança para homem e senhora, rapé do Rio, fumo de Herlebeck, candieiros para gaz, charutos muito finos, bilhetes de loteria, tallagarça e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar, sendo estes vendidos por preços tão razoaveis que a pessoa que comprar a primeira vez, não deixará de continuar a vir sortir-se neste novo estabelecimento.

— Vende se um cabriolet coberto com pouco uso, bem feito, de eixo patente, proprio para medico: no caes 22 de novembro n. 30 por cima do bilhar dos arcos.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma taberna na rua de João Fernandes Vieira n. 64, com poucos fundos, propria para pessoa que queira principiar com o negocio de taberna; vende-se tambem uma armação principiada a se armar, tendo todos os pertences de taberna, sita na rua da Conquista, no caminho novo; as pessoas que pretenderem algum destes negocios, dirijam-se a rua de João Fernandes Vieira n. 64, que tratará do negocio que convencionar.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosso e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosso e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosso e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas; e virão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções do infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura Chanteaud.

Deposito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Aviso aos reverendissimos sacerdotes.

Na rua do Crespo n. 5 antiga loja de Guilherme da Silva Guimarães, hoje de Gregorio Paes do Amaral & C., recebeu pelo paquete ultimamente chegado por conta de uma das melhores fabricas de Lisboa, os seguintes objectos proprios para os misteres religiosos, que serão vendidos por preços razoaveis, a saber:

1 pallio de damasco branco de seda muito rico.
3 cazulas com os competentes preparos.
Barretes de seda preta e luvas.
Meias de seda rouxa, pretas e encarnadas, proprias para as diversas dignidades ecclesiasticas.

Novidade.

Na mesma loja tambem se vendem chitas de linho côr de palha com salpicos de côr a 320 rs. o covado, sendo estas fixas, assim como continúa a ter o mais escolhido sortimento de fazendas para grande toilet e uso ordinario para todas as classes.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇÃO.

Chegaram á livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz n. 52, as segnintes obras do Dr. Chernoviz:

Formulario ou guia medica,

que contém a descripção de todos os medicamentos, sexta edição, com 121 figuras no texto, que representam as plantas medicinaes; 1 volume de 820 paginas, encadernado, preço 6$.

Diccionario de medicina popular

que contém a descripção das molestias e o seu tratamento, terceira edição, com 231 paginas; 3 volumes encadernados, preço 20$.

Historia natural

para os meninos e meninas, ou conversação de um pai com seus filhos sobre muitos animaes e vegetaes; 1 volume encadernado, com 154 figuras, preço 4$.

Tambem chegaram á mesma livraria a grammatica franceza de Burgain, nova edição, e o diccionario do bom gosto.

Farelo a 3$800

na rua da Imperatriz n. 6.

Novidade.

A 1$000.

Leques de osso, gosto moderno, pelo diminuto preço de 1$: só na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de mindezas de Silvestre Pereira da Cunha & Companhia.

— Vendem-se diversas escravas que sabem cozinhar, engommar, lavar, e fazer todo o serviço de uma casa, e tambem dous escravos, sendo um bom carreiro: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se uma escrava de nação, idade 35 annos, bonita figura, propria para serviço de campo ou quitanda do que tem bastante pratica: a tratar na rua das Calçadas n. 14.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS

DO

ENSIGNE CHIMICO

Leon Iehl

DO

RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia.	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço.	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta massa, pouco tempo depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras.	500	4$000
Idem.	1$000	7$000
Idem.	1$500	10$000
Pomada Rondesicus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, affiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas.	1$500	12$000
Idem de uma onça.	3$000	28$000
óleos para par a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira.	500	4$000
Idem	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças	1$000	7$000
Idem de uma onça.	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até heje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos.	4$000	30$000
Idem.	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho

EM CASA DE MANOEL & C.

8 RUA DO CABUGÁ 8

PECHINCHA

Ceroulas de meia muito finas a 1$500, ditas entrefinas a 1$200: só na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Silvestre Pereira da Cunha & C.

— Vende-se um cavallo castanho, gordo e mui to manso para carro: na cocheira do Ignacio, por detraz da relação.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

— Tóros de jacarandá, madeira muito especial para construir mobilhas: no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

Cal de Lisboa

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Barato a 280 rs. o covado.

Cambraia organdys fazenda fina gosto perfeito a 280 rs. o covado: na rua do Queimado ns. 43 e 45 esquina que volta para a Congregação lojas amarellas.

— Vende-se um piano proprio para aprender, muito em conta: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um: e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão a venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito largo, proprio para lençóes e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito large com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1/2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.

Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

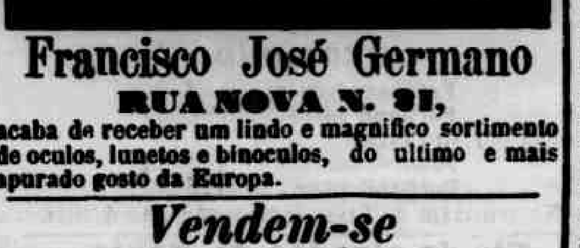
Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamento enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas: agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, ditos de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e paltós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 1$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lisas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado, cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 25$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com goia a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$000: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da au—.l n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes da cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$200, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de cór a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 7$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de cor a 1$500, brancos a 2$ e 2$000, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas ingleras de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vende-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calças a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Com toda attenção.

O proprietario da loja e armazem da Arara está resolvido a vender as fazendas de todas as qualidades por barato preço afim de se apurar dinheiro na loja da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão fino.

Vende-se madapolão com 24 jardas n. 3 a 5$, n. 30 a 6$, n. 2 a 7$, n. 40 a 7$400, n. 6 a 8$, n. 5 a 8$, marcas com 8$500, RDR 9$, Elephante 10$, ZZZ 11$: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Arara vende casemiras finas a 2$500 o covado.

Vende-se casemira preta e azul com listas tendo duas larguras pelo baratissimo preço de 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita com 10 covados a 2$400, ditos a 2$800, vende-se tambem chitas inglezas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: só Arara, de Mendes Guimarães.

Liquidação de soutembarques de cores a 6$, 8$, 8$ e 10$, ditos pretos a 18$, 19$, 20$ e 23$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 25$ e 30$, manteletes a 18$, 20$, 22$: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Gumarães.

Cortes de cambraia de cores a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia de cores com 7 varas por 3$, cambraia branca a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 8$ a peça, alpacas de cores a 320 o covado, cambraia de cores a 320, 360, 400 e 440 o covado, lãazinhas muito finas lisas a 400, 500 e 560 o covado, lenços de linho a 400, 500, 640 e 800 cada um, aberturas de esquião de linho finas a 1$ cada uma: isto só na loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Vende-se chales de meri ô liso a 4$500, ditos estampados a 5$000, 6$ e 7$, golinhas para senhora a 320, 400 e 500 rs. cada uma, golas e punhos a 800, manguitos e goia a 1$ cada uma, camisinhas para senhora a 2$ e 4$, ditas muito finas bordadas com gravatinhas a 4$500 e 5$, meias de seda para senhora a 1$500 o par, vende-se paninho com 12 jardas a 5$, peça de madapolão enfestado a 4$, 4$500: só Arara n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Ricos cortes a Maria Pia.

Vendem-se os mais bonitos cortes a Maria Pia a 8$, 10$, 12$, 14$ e 16$, ditos muito finos a 18$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Cortes de casemira finas

Vendem-se cortes de casemira de cores a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 7$, casemira para covados a 1$600, 4$800, 2$240 e 3$, ditas de mais qualidades finas a 3$200 o covado, cortes de ganga de cor a 1$600 e 1$800, gangas para covados a 400, 500 e 560, brimzinhos a 280 o covado, brim pardo a 720, 800, 900, 1$, 1$200 a vara, brim branco de linho a 1$200, 1$400, 1$500, 1$800 e 2$ a vara, camisas francezas para homem a 2$, 2$240 e 2$500, ditas de pregas largas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades.

Vendem-se paletots de brim de cores a 2$, jaquetões a 3$ e 3$500, paletots de casemira a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto a 12$000, ditos a 6$, ditos finos a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos panno preto a 12$, ditos de cor a 14$, ditos pretos a 16$ e 20$, ditos muito finos a 25$, calças de brim branco de linho a 3$ e 3$500, ditas de algodão a 2$, ditas de ganga a 2$500 e 2$600, 1$800, cobertas de chita a 2$, ditas muito finas a 2$500, ditas adamascadas a 4$, princeza preta de cordão a 800 o covado, dita de listrinhas a 1$ o covado, moreantique preto a 3$ o covado, grosdenaple preto a 2$500, 2$200, 2$, 1$800 e 1$600 o covado, chapeos de sol de seda para homem a 7$ e 8$, cassas pretas a 300 rs. o covado, chitas pretas a 340 e 280 o covado, ditas francezas a 320 e 360 o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatrie n. 56, só Arara mais ninguem, de Mendes Guimarães.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o prsprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 4$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$
Chapeos e chapeiinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto onde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11---Rua do Queimado---N. 11

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais borato possivel.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 2,000 rs.; a tratar nesta officina.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. Deposito na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

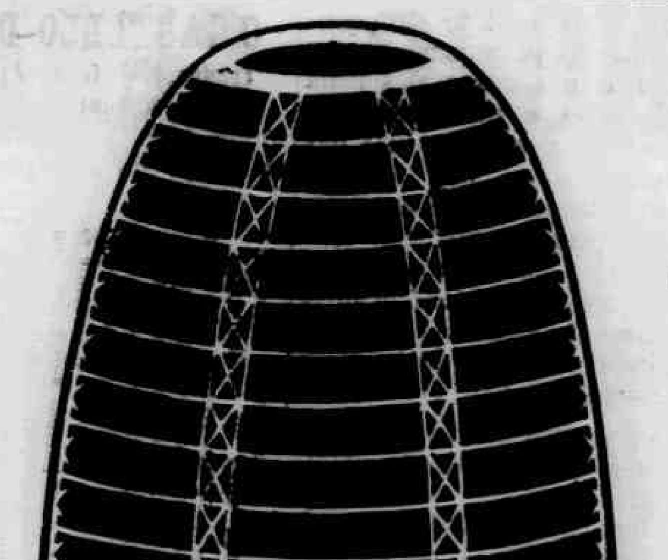
Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do fregmez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.
Idem idem com 12 asteas a 8$.
Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.
Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.
Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.
Vestidos finos a Maria Pia a 14$.
Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.
Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.
Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.
Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.
Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.
Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.
Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.
Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)
Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.
Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.
Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.
Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.
Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.
Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.
Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.
Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.
Idem de flanella de cores muito finas.
Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.
Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.
Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.
Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.
Paletos de alpaca branco a 5$ a duzia.
Mantas modernas para pescoço de homem.
Collarinhos de papel de cores a 800 rs.
Idem brancos a 400 rs. a duzia.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.
Ceroulas de linho com duas costuras.
Idem de algodão a 1$600.
Cambraias para forro de vestido a 2$600 a peça ou a 360 rs. a vara.
Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colherá magnificos machos, mullas carro e carga; cuja jumenta esta' prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirahuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu donquerer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

Vinho Madeira fino

tem para vender João do Rego Lima, na rua do Apollo n. 4.

— Vende-se 1 linda mulatinha recolhida, de 13 annos de idade, com habilidade, 3 escravas, sendo uma de meia idade, optima cozinheira, 1 escravo para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barris vasios.

Vendem-se barris vasios de manteiga a 120 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Rateau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.ª Delicadeza no trato.
2.ª Fidelidade no peso.
3.ª Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza a1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 à
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores:

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Çerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha [illegible] porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolac[illegible] Alberto, as melhores que presen[illegible] vem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24, 000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

---

120 e 600 rs.

Rival sem segundo.

Frascos com agua de colonia 120
Duzia de thesouras para costura 600
Caixas de soldados de chumbo a 120 e 200
Na rua do Queimado n. 49.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso aos capitães de campo e a policia.

200$ de gratificação por cada um.

Desappareceu em principios do mez de outubro do anno proximo passado de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel; o 1º de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça. O 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queira levar a rua do Trapiche n. 4.

ATTENÇÃO

Desappareceram no dia 8 de maio de 1865, do engenho Tomcatamerim, sito na comarca de Santo Antão, os escravos seguintes: Marcellino, crioulo tirando a fulo, idade 25 a 30 annos, estatura regular, seco do corpo, sem barba, pernas finas, marcas de chicote pelo lombo, levou vestido camisa fina, calça de brim branco, jaqueta de brim pardo com vivo branco, chapéo de massa azulado, todavia elle sabe contrariar; e Feliciana, cabra, idade 16 annos, estatura regular, seca do corpo, labios encarnados, cutis lustrosa, tem a falla um pouco arrastada a maneira dos habitantes de Bezerros, levou 1 chales novo, saia de alpaca de sêda já usada e de quadros verdes e encarnados, borzeguins novos, vestido de chita em bom estado, emfim passam por livres para quem não os conhecer. Ha presumpção de terem tomado para o lado de Nazareth, e o escravo tem parentes forros e escravos de Nazareth até Pedras de Fogo; e foi comprado ao tenente-coronel Gaião do engenho Barra da Lagôa Seca; os escravos são de Manoel Antunes Corrêa de Queiróz Barros, rendeiro do engenho ácima: por tanto roga-se as autoridades policiaes, e aos capitães de campos, assim como aos senhores de engenhos, e proprietarios, bem como, com especialidade ao Sr. tenente-coronel Gaião, que sendo-lhes possivel a apprehensão, queiram remette-los ao proprietario dos mesmos, ou nesta cidade rua do Imperador n. 77, segundar, que pagará todas as despezas, assim como a quem conduzi-los.

Recife, 11 de maio de 1865.

Negro fugido.

Ausentou-se hontem 9, o negro Manoel, crioulo, estatura regular, levando uma argola no pé, e rendido de uma das verilhas, residio algum tempo em Olinda como escravo de José Joaquim de Carvalho Sequeira, ultimamente era escravo em Guarabira, d'onde veio para ser vendido: quem o apprehender leve-o a rua da Madre de Deos n. 32, que será bem gratificado.

Attenção.

Fugio no dia 28 de abril proximo passado o escravo João, cabra escuro, escravo de Antonia Francisca Cadaval Pinto, o qual foi comprado ao Sr. Joaquim Felicio de Carvalho e Silva, morador na villa dos Touros, Rio Grande do Norte, o dito escravo tambem é filho da mesma villa, e tem o appellido que todos o conhece por João Babaca, tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, cara feia, queixo fino, nariz afilado, em cima do peito do pé tem uma costura, tem nos braços marca de cruz com tinta azul, já está pintando, tem falta de um dente na frente, costuma dizer que é forro, e muito regrista, costuma beber; este mulato é casado e tem filhos em poder de sua senhora: quem o pegar ou der noticias na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, segundo andar, será gratificado, protestando-se contra quem o tiver recebido em sua companhia.

— Acha-se fugido desde o dia 4 do corrente mez o escravo Trajano, com os signaes seguintes: idade 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com algumas marcas de bexigas no rosto, tem um dente de menos na frente, cor fula, é crieulo, levando comsigo um cavallo ruço, magro, e em dinheiro pouco mais ou menos 100$: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que delle tiver noticias de o apprehender e leva-lo a rua dos Pires n. 34, que serão generosamente recompensados.

— Fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 28 annos, pouco mais ou menos, bastante alto. secco, bem parecido, sem barba, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, é official de pedreiro, pintor e caiador, é canhoto, e o maior signal que em si tem é uma estrella nas costas das mãos, tres pintas azues formando um triangulo em cada lado do rosto, e uma grande cicatriz em um dos braços acima do sangradouro, é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Augusta n. 99: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Pác-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titule de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

Brides e picadeiras de Ipojuca.

Vendem-se as verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca: na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

MEZ MARIANO.

Versos proprios para se cantarem na devoção do mez mariano, corrigidos e augmentados, e mui bem impressos em folhetos de 16 paginas, e que se vendem brochados com suas capas pelo diminuto preço de 160 réis cada um, na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

Lêam esta novidade.

Madapolões superfinos com 24 jardas a peça por 5$500 com um pequeno toque de avaria, paletots de brim a 1$, chitas francezas escuras a 720 o covado, algodão muito largo da marca T por 6$ a peça de 24 jardas: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesá redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 bea marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

Carta chorographica DO THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

Sitio.

Vende-se ou aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos o quarto depois da capella, com boa casa, duas grandes estribarias, quartos para feitor, muitas arvores fructiferas, poço d'agua potavel com bomba e banho de choque: trata-se no largo da ribeira de S. José sobrado de um andar n. 19.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalietrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

Grande liquidação de fazendas

na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72. Os proprietarios deste novo estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que estão resolvidos a vender muito barato para liquidar, a saber: chitas a 220 rs., ditas francezas largas a 260, 280, 320 e 400 rs. o covado, cassas francezas muito finas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, organdy francez de riquissimos padrões a 360, 400 e 440 o covado, peças de cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, e 5$ muito fina, ditas de cores de apurado gosto a 2$800 e 3$ o córte, peças de madapolão muito fino com 24 jardas a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$, ditas elefante muito superior a 8$800, 9$, 9$500 e 10$, dito francez com 12 jardas, sendo fazenda muito encorpada e fina a 4$ e 4$500 a peça, cortes de lãa a 4$, 4$500, 5$ e 5$500, ditos a Maria Pia com barra, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 10$ e 13$ o corte. É pechincha, lenço de cassa com barrinha de cor a 100, 160 e 200 rs., ditos com bico a 240 e 320, e duzia 2$500, crinolinas ou balões de 30 arcos a 3$500, ditos com 15 arcos a 2$200, tiras de fina cambraia bordadas a crozé a 400 e 1$, entremeios a 880 rs. a peça, gravatinhas pretas e de cores para senhora a 640, 800 e 1$, mantas de seda de cores para pescoço a 1$400 e 1$600; isto só se vende na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Coke do gaz. Pitch do gaz. Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo: no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

Azeite de carrapato

Vende-se em grosso e a retalho mais barato que os matutos, em carga: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

MUTILADO

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR.

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

XIV

(Conclusão da primeira parte)

Quando acabei de ler, a tia Gredel, olhando para o Sr. Goulden, perguntou-lhe:

— Então que lhe parece isso?

— Parece-me que essa gente está a mangar com os povos, e que exterminaria o genero humano sem vergonha e sem dó, para sustentar na abundancia quinze ou vinte familias. Parece-me que esses homens cuidam que são deuses, ou que nós somos parvos.

— Não digo o contrario, Sr. Goulden, mas em todo o caso, José terá de partir outra vez.

Empallidici conhecendo que ella tinha razão.

— Sim, disse o Sr. Goulden, eu já o sabia ha alguns dias, e fiz o seguinte: vocemecê já ha-de saber que se estão formando grandes officinas para o concerto das armas. Ha uma no arsenal de Phalsburgo, mas ha falta de bons operarios. Naturalmente os bons operarios fazem tantos serviços ao estado, concertando as armas, como os que vão á guerra; teem mais trabalho, mas ao menos não arriscam a vida e estão em sua casa. Por isso, fui logo a casa do commandante de artilheria, e pedi para que José fosse recebido como operario. O concerto do fuzil de uma espingarda não é nada para um bom relojoeiro. O Sr. de Montravel acceitou logo. Aqui está a ordem para se apresentar.

E mostrou-nos um papel que tirou de um bolso, e eu não pude conter-me que não dissesse em um grito, parecendo-me que entrava em novo mundo:

— Oh! o Sr. Goulden é mais do que nosso pae, porque me salva a vida!

E Catharina, a quem a inquietação abafava ha muito tempo, sahio logo emquanto que a tia Gredel, que se tinha levantado abraçava o Sr. Goulden pela segunda vez, dizendo:

— O senhor é o melhor dos homens..... é um homem de verdadeiro juizo. Ah, que se todos os jacobinos assim fossem, as mulheres não quereriam casar senão com jacobinos.

— Mas o que eu fiz é a cousa mais simples do mundo, dizia o Sr. Goulden.

— Não, não; não é tão pouco como imagina; é o seu bom coração que lhe dá boas idéas.

Eu, na minha admiração e na minha alegria, não achava palavras, e emquanto a tia Gredel fallava, fui ao pomar tomar ar. Catharina estava lá, encostada ao forno, e chorava a bom chorar.

— Ah, agora respiro, disse ella; parece que sinto vida nova.

Abraceia-a com extraordinaria ternura. Conheci o que ella devia ter soffrido durante um mez; mas era uma mulher animosa que me occultava as suas inquietações, porque bem sabia que não me faltavam tambem.

Ficamos assim mais de dez minutos até contermos as lagrimas; depois, voltando para casa, o Sr. Goulden disse-nos:

— Bem, José; será amanhãa; has-de ir cedo, porque não te faltará que fazer,

Que felicidade pensando que não teria de marchar! Eu tinha bem razões para não querer sahir de Phalsburgo. Catharina e eu esperavamos alguma cousa!... Meu Deus, meu Deus! os que não tem passado por estas cousas nunca saberão o que os homens podem soffrer, nem que peso uma boa nova póde tirar de sobre o coração.

Ainda estivemos perto de uma hora nos Quatro Ventos. Depois, quando vinha a gente das vesperas, ao fechar da noite, partimos para a cidade. A tia Gredel acompanhou-nos até á porta, e eram sete horas quando subiamos as nossas escadas.

Foi assim que se estabeleceu a boa harmonia entre a tia Gredel e o Sr. Goulden. Depois, ia elle ver-nos a miudo como em outro tempo. Eu ia todos os dias ao arsenal, e trabalhava no concerto de fechos de armas. Ao meio dia, ia jantar a casa. A' uma hora tornava a sahir e voltava ás sete. Era ao mesmo tempo soldado e operario, dispensado das chamadas, mas carregado de trabalho.

Esperavamos que eu ficaria n'essa posição até ao fim da guerra, se por desgraça ella começasse, porque não havia certeza de nada.

XV

A confiança tinha voltado um pouco desde que eu trabalhava no arsenal; mas ainda tinhamos inquietações, porque centenares de soldados licenciados por seis mezes e de soldados velhos que tornaram a assentar praça e de recrutas, passavam de mochila ás costas com os seus vestidos de campinos. Todos gritavam: viva o imperador! e pareciam furiosos.

Na grande sala da casa da camara, uns recebiam um capote, outros uma barretina, outros dragonas, outros polainas e sapatos pagos pelo districto. E partiam assim para se reunirem, e eu desejava-lhes boa jornada.

Todos os alfaiates da cidade faziam fardamentos por empreitada, os soldados da policia cediam os seus cavallos para a cavallaria, e o presidente da camara, o barão Parmentier, incitava os rapazes de dezeseis a dezesete annos a alistarem-se ás ordens do coronel Brice, que devia defender os desfiladeiros da Zorne, da Zinselle e da Sarre. O barão vinha do Campo de Maio, pelo que se redobrava o seu enthusiasmo.

— Vamos! animo! gritava-lhes elle, e fallava-lhes dos romanos que se tinham batido pela patria.

E eu dizia commigo quando o ouvia:

— Se tu achas que é tão bonito, porque não vaes tambem?

Póde-se imaginar com que boa vontade eu trabalhava no arsenal; nada me custava; eu teria passado os dias e noutes a concertar espingardas, a limpar bayonetas, a apertar parafusos. Quando vinha ver-nos o commandantel de Montravel admirava o meu trabalho:

— Muito bem! dizia elle, muito bem! Estou satisfeito, José Berta.

Essas palavras enchiam-me de satisfação, e não deixava de as referir a Catharina para a animar.

Tinhamos já quasi a certeza de que o Sr. de Montravell não me deixaria sahir de Plalsburgo.

As gazetas não fallavam senão da nova Constituição, a que se chamava o Acto addicional, e do Campo de Maio. O Sr. Goulden achava sempre que emendar, ora em um ponto, ora em outro; mas eu já não queria saber d'essas cousas, e até me arrependia de ter gritado contra as procissões e penitencias. Estava farto de politica.

Isto durou até 23 de maio. N'esse dia, pelas dez horas da manhãa, estava eu na sala grande do arsenal preparando-me para encher caixões de espingardas. A porta estava aberta de tudo.

Os soldados do trem, com os seus carros cobertos, esperavam defronte do parque militar para carregarem as caixas. Pregava eu a ultima, quando o guarda do corpo de engenheiros, Roberto, me bateu no hombro dizendo-me baixinho:

— Berta, o commandante quer fallar-lhe; está no pavilhão.

Que tinha o commandante para dizer-me? Não sabia o que seria e assustei-me. Apezar d'isso, atravessei logo o pateo onde está o alpendre das carretas; subi a escada, e bati brandamente á porta.

— Entre! disse o commandante.

Abri a tremer, com o barrete na mão. O commandante era homem alto, magro, moreno, e de cabeça um pouco inclinada para diante. Andava a passear de um lado para o outro no meio dos seus livros, cartas geographicas e armas pendentes das paredes.

— Ah, é você, Bertha? disse elle quando me viu. Vou dar-lhe uma má noticia. O 3.º batalhão, a que você pertence, vae partir para Metz.

Ouvindo essa terrivel nova, senti tal abalo que não pude dizer nada. Elle olhava para mim.

— Não se afflija; você está casado ha alguns mezes, e é um bom artista, e isso merece consideração. Entregue esta carta ao coronel Desmiches, no arsenal de Metz; é um amigo meu. Esteja certo de que lhe ha de dar que fazer nas suas officinas.

Peguei na carta, agradeci-lh'a, e sahi aterrado.

Em nossa casa, Zebedeu, o Sr. Goulden e Catharina estavam todos a conversar na sala de trabalho. Já sabiam de tudo, e bem o mostravam no semblante afflicto.

— O 3.º batalhão vae partir, disse eu, mas não importa. O Sr. commandante de Montravell deu-me esta carta [illegible] director do arsenal de Metz. N[illegible] quietem, porque não entrarei em campanha.

Eu quasi a' afava. O Sr. Goulden pegou na carta e disse:

— Ella está aberta; é para que a possamos ler.

E então leu a carta em que o commandante me recommendava ao seu amigo, dizendo que era casado, bom artista, laborioso, necessario á minha familia, e que faria bons serviços no arsenal. Não se podia escrever nada que me fosse mais favoravel. Zebedeu exclamou:

— Agora estaes salvo!

— E' verdade, disse o Sr. Goulden, ficarás no arsenal de Metz.

E Catharina veio abraçar-me, muito pallida, dizendo:

— Que felicidade, José!

Todos fingiam acreditar que eu ficaria em Metz, e eu tambem queria occultar-lhes o meu susto. Mas isso suffocava-me; mal podia conter os soluços; felizmente lembrou-me ir annunciar a noticia á tia Gredel.

— Olhem, disse eu, ainda que não seja por muito tempo e que tenha de ficar em Metz, é preciso que vá dar essa boa nova á tia Gredel. De tarde, das cinco para as seis horas, aqui estarei outra vez. Catharina terá tempo para arranjar a minha mochilla, e depois cearemos.

Catharina não me disse nada, porque mal podia conter as lagrimas. Sahi como doudo. Zebedeu, que voltava para o quartel preveniu-me á porta de que o official encarregado da distribuição de fardamentos estava na casa da camara, e que era preciso que estivesse lá ás cinco horas. Ouvi essas palavras como se fosse um sonho, e fugi da cidade. Nas esplanadas, deitei a correr, sem ver por onde, nos caminho cobertos; passei pela fonte dos Tres-Castellos e pelas Barracas de Cima, ao comprido do bosque, para ir aos Quatro Ventos. A idéas que me atravessavam a mente não as posso dizer. Estava horrorisado, e quizera poder correr até á Suissa. Mas o peior foi quando me aproximei dos Quatro Ventos pelo atalho de Daun. Seriam tres horas. A tia Gredel, que es'ava a pôr estacas nos feijões no seu jardim, viu-me de longe e disse lá comsigo:

— Aquelle é José! Que andará elle a fazer no meio dos trigos?

Depois de entrar no caminho cavado, cheio de sulcos dos carros, e de areias que o sol aquecia como um forno, subi vagaroso e cabisbaixo, dizendo comigo:

— Não tenho animo para entrar e apparecer-lhe.

Mas de repente, por detraz, ouvi a mãe de Catharina, que me bradava:

— E's tu, José!

— E' verdade... sou eu.

Ella sahiu-me ao encontro por debaixo da avenida de sabugueiros, e vendo-me muito pallido, disse-me:

— Aposto que sei porque vens cá, meu filho; vaes partir, não é assim?

— Mandam-me para o arsenal de Metz. Os outros marcham... eu vou para Metz... sou mais feliz.

Ella não disse nada. Entramos na cosinha, onde havia muita frescura por causa do fortissimo calor que ia por fóra. Assentou-se e eu li-lhe a carta do commandante, Ella escutava, e no fim só me disse:

— Sim... és mais feliz!

E ficamos a olhar um para o outro sem dizermos nada. Depois enlaçou-me o pescoço com as mãos, puxou-me para si, teve-me abraçado muito tempo, e vi que chorava perdidamente, mas sem um soluço, sem um suspiro.

— Vocemecê chora! Pois não vê que fico em Metz?

Não respondeu e foi á adega buscar vinho. Fez-me beber um copo delle e perguntou-me:

— E que diz Catharina?

— Está contente por ver que ficarei no arsenal, e o Sr. Goulden tambem está satisfeito.

— Muito bem. E já te prepararam o que te é preciso?

— Está tudo a preparar-se, e devo estar antes das cinco horas na casa da camara para receber o meu fardamento.

— Pois bem, vae. Dá cá um abraço. Eu não irei lá. Não posso ver partir o batalhão. Não irei, não. Quero viver muito tempo. Catharina precisa de que eu viva.

E ia desatar em gritos, mas conteve-se e perguntou-me:

— A que horas partem?

— A'manhãa, ás sete.

— Pois irei ás oito. Já estarás longe, mas saberás que a mãe de tua mulher está lá... que toma conta de sua filha... e que vos quer muito... que não tem senão a vós no mundo!...

Dizendo isto, aquella mulher, que tão animosa era, poz-se a chorar. Acompanhou-me até á estrada, e parti. Não tinha uma gota de sangue nas veias. Cheguei á casa da camara ao darem as cinco horas. Subi, tornei a ver essa sala onde tinha sido sorteado com má fortuna, essa sala maldita onde todo o mundo tirava máos numeros. Recebi um capote, uma farda, um par de calças, umas polainas e sapatos. Zebedeu que me esperava, disse a um dos seus fuzileiros que levasse tudo para o quartel.

— E' preciso que venhas cedo fardar-te, disse elle; a tua arma e a tua patrona estão no cabide desde pela manhãa.

— Vem comigo, disse-lhe eu.

— Não vou, não. A vista de Catharina afflige-me muito, e tambem é preciso que eu faça companhia a meu pae. Quem sabe se tornarei a ver o pobre velho d'aqui a um anno? Prometti cear em tua casa, mas não irei.

Tive de entrar em casa só. A minha mochila estava prompta, a minha velha mochila, a cousa unica que salvei de Hanau, com a cabeça em cima della, no carro coberto. O Sr. Goulden estava a trabalhar; voltou-se para traz, mas como não me disse nada, perguntei-lhe:

— Onde está Catharina?

— Está em cima.

Pensei que estaria a chorar. Queria subir, mas faltavam-me as forças. Disse ao Sr. Goulden o que se tinha passado nos Quatro Ventos; depois ficamos um defronte do outro, mas sem olharmos um para o outro. A noute ia se cerrando, e já não havia quasi luz nenhuma quando Catharina desceu. Poz a mesa ás escuras; depois peguei-lhe em uma mão e fi-la assentar ao pé de mim. Assim estivemos quasi meia hora.

— Zebedeu não vem? perguntou-me o Sr. Goulden.

— Não vem porque está de serviço.

— Pois então vamos cear.

Mas ninguem tinha vontade de comer. Catharina levantou a mesa ás nove horas e fomos deitar-nos. E' a noute mais terrivel que tenho passado em toda a minha vida. Catharina estava como morta; chamava por ella, e não me respondia. A' meia noute fui dar parte d'siso ao Sr. Goulden, que se vestiu logo e subiu. Fizemos-lhe beber agua adoçada com assucar. Veio a si e levantou-se. Não posso dizer tudo. Só sei que se deitou aos meus joelhos, pedindo-me que não a deixasse, como se fosse isso dependente da minha vontade. Estava como douda, O Sr. Goulden quiz sahir para chamar um medico, mas não o deixei ir. Quando veio a madrugada. foi-se reanimando, chorou muito tempo. e por fim adormeceu-me nos braços. Então nem ao menos me atrevi a abraça-la e sahimos de manso. E' n'essas occasiões que se vê o que são as miserias da vida, e que um homem diz comsigo:

— Meu Deus, porque me deitaste a este mundo? porque não me deixaste dormir no nada por toda a eternidade? Que tinha eu feito antes de nascer, para merecer, que veja agora soffrer tanto as pessoas que mais amo?

Mas não é Deus que faz taes cousas. Os homens. são os homens que nos arrancam o coração.

Emfim, o Sr. Goulden tinha descido comigo e dizia-me:

— Ella está a dormir; não sabe nada, E' uma felicidade. Irás embora emquanto dorme.

Eu dava graças ao senhor por a ter feito adormecer. S bresaltavam-nos os mais leves rumores, quando emfim começou a tocar á chamada. Então o Sr. Goulden olhou para mim gravemente, e levantamo-nos. Pegou na mochilla e afivellou-m'a aos hombros. Depois disse-me:

— José, vae ver o commandante do arsenal, em Metz, mas não esperes nada. O perigo é tão grave que a França precisa de todos os seus filhos para a defenderem. Agora não se trata de tirar aos outros o que é delles, mas de salvar o que é nosso. Lembra-te que tu, tua mulher, tudo o que tens mais charo no mundo está agora compromettido. Quizera ter vinte annos menos para acompanhar-te e servir-te de exemplo.

Descemos sem fazer ruido, abraçamo-nos e corri ao quartel Zebedeu levou-me ao quarto, onde me fardei. Tudo o que me lembra agora, depois de tantos annos, é que o pai de Zebedeu, que estava lá, entrouxou o meu facto, dizendo que o iria levar a nossa casa depois de partirmos; e que depois o batalhão desfilou pelo becco de Lanche, por debaixo da porta de França.

Seguiam-nos alguns repazes. Nos reductos avançados, os soldados da guarda formaram quando nós passamos. Estavamos em caminho para Waterloo.

UM POUCO DE TUDO.

Concluimos hoje a série de artigos sob o titulo

REFLEXÕES

a proposito da guerra entre o Brazil e a republica do Paraguay.

XI

Não sei o que de precioso e sublime para o Brasil affigura-se-me ter myrrado e esvaecido com o recente assassinio de Lincoln.

Parecia-me ver n'esse grande homem o executor de um designio supremo a respeito de todo o continente americano.

E' horrivel!

Que destino!

Washington cortou o annel da cadeia de pressão com que a Britannia macerava os pullos dos Estados da America, e libertou-os.

Lincoln foi o continuador d'esse plano redemptor; completou-o, extirpando de uma vez dos dominios d'esse povo admiravel toda e qualquer idéa de escravidão.

Feliz, por outra face, devêra ter-se finado aquelle genio predestinado, que, antes do seu passamento, testemunhara o glorioso fructo do seu esforço no mais vasto e amplo complemento que fôra possivel dar-se ao plano maravilhoso de Washington.

No Brasil D. Pedro I desempenhou com egual e feliz resultado o papel d'esse grande americano.

E por que, *mutatis mutandis*, não continuará o Sr. D. Pedro II a obra encetada por seu Augusto Pae, no sentido de effectuar a suspirada alliança d'este imperio com aquella potencia do norte, por si só capaz de dar lições e leis ao mundo?

A lei providencial que preside aos altos destinos da humanidade parece impellir-nos para esse fôco de luz e de perfeição.

A lei ha de cumprir-se.

O que falta é o braço que realise a idéa, a acção que vista o pensamento que se revolve no fervor da necessidade de sua execução.

Os Estados-Unidos, como republica, vae quasi a attingir o immenso desideratum social.

O Brasil, como monarchia, poderá, deverá tambem alcançar esse desideratum todas as vezes que se revir no espelho polido e vivo dos Estados-Unidos, embora caminhando, segundo a sua propria autonomia, costumes, impulsos, vivendo dos seus proprios recursos, desenvolvendo por si mesmo as suas industrias, satisfazendo as suas necessidades por seus esforços unicos, fazendo emfim do nacional tudo, seu futuro, sua vida, sua alma.

Que phase celeste, que horisontes de rosas para o Brasil, que caminhasse assim!

O povo brasileiro não está preparado nem tem predisposição para acceitar a forma do governo republicano. E' pouco cultivado e excessivamente impetuoso; essa forma degeneraria em suas mãos.

Mas o povo brasileiro está preparado e acceita como um dos primeiros auxiliares para o seu engrandecimento presente e futuro esse consorcio bemaventurado, esse élo de união e de progresso.

Ha tudo quanto se póde sonhar de proveitoso e regenerador n'esse laço intimo entre a patria e os Estados-Unidos, de proveitoso e regenerador para a patria mesma, para todos os estados constitutivos do continente da America.

Da Europa.... o que póde aspirar o Brasil da Europa?

Outros que vejam utilidade e felicidade n'isso.

Eu não.

Eis ahi o nosso pensamento.

E' este o fim que tivemos em vista, desde que encetamos esta facil publicação.

Não nos levem a mal esta sincera manifestação de nossas crenças.

Em um paiz livre, que trata mais seriamente de garantir-se no mappa das nações, que cuida de florescer, qualquer uma idéa discutivel que se atire dos labios da imprensa dentro do turbilhão das massas, deve ser aceita e analysada.

Solicito discussão esclarecida, por quem melhor possa desenvolvê-la, sobre o assumpto.

Certos, porém, estejam todos os espiritos investigadores e activos, de que n'estas palavras falla minha alma com toda a abundancia de coração.

Que o Brasil rasgue a senda de sua vida como e por onde deve—é a minha mais dourada aspiração.

Que a prepotencia oppressôra da Europa com relação a todos os povos da America, vacille e baqueie sem rumor, nem alarde, mas apenas pela força moral das idéas ressuscitadôras do seculo—eis a minha felicidade.

E' o que penso comigo a sós.

XII

Fechamos o plano por consequencias logicas.

Do que fica expendido nos capitulos transactos concluo:

Que o Brasil guarda na ambula de seu seio todos os elementos de vida social e felicidade real.

Que o verdadeiro patriotismo no Brasil domina exclusivamente no povo.

Que até ao presente, e abstração feita de uma ou de outra excepção honrosa, os governantes tem somente governado pelo principio do interesse de si mesmos.

Que Sua Magestade o Imperador tem sido victima innocente da falta de amor pela nação de quasi todos os membros, que ha chamado ao exercicio do poder.

Que uma das grandes causas do atrazo do Brasil tem sido que quem sóbe ao governo trata somente dos seus melhoramentos individuos, a despeito do sacrificio dos interesses de todos ou do interesse commum.

Que desde que o amor da patria subir da classe baixa e media á classe alta das posições, a marcha nacional será para logo progressiva e felicitadôra.

Que em quanto o Brasil não se approximar, quanto em si couber, do caminho que leva os Estados-Unidos, onde o que só governa são as virtudes e o patriotismo, a Europa só terá para atirar-lhe á face o menosprezo, o ridiculo, e manterá suas relações na razão directa da possibilidade de auferir-lhe os gozos.

Só.

O bacharel, *João Franklin da Silveira Tavora.*

Lê-se na *Estrella do Sul* o seguinte:

EMBRIAGUEZ.

Ha no mundo uma terrivel doença, que o devasta e arruina.

Encontra-se por toda a parte, na Europa, na America, no Meio dia, no Norte, entre os povos que se dizem civilisados, e entre os povos selvagens.

Ha muitos seculos que ella dizima as gerações humanas; ha principalmente muitos seculos que ella arruina os pobres operarios...

Talvez penseis, leitores, que eu vos fallo aqui da febre amarella, do cholera ou d'outra qualquer doença deste genero?

Oh! não; a doença de que hoje venho fallar-vos, é mais cruel e mais temivel!... Mata mais gente; e, o que é mais horrivel, não lhes mata só o corpo, mas estende os seus estragos até a sua propria alma, e a sua lamentavel influencia estende-se assim para além do tumulo!

Chama-se embriaguez.

Ella deshonra, embrutece e reduz á condição de um animal o infeliz operario que se deixa arrastar pela sua tyranna!

E' ella que arruina as familias, e que dá causa as mais das vezes a esses horriveis excessos de miseria que ahi estamos a vêr nos grandes centros de população.

A embriaguez é o uso immoderado de bebidas espirituosas.

Quando é involuntario, não é um peccado.

E', porém, um peccado mais ou menos grave segundo o gráu de vontade daquelle que se embriga, e segundo o estado mais ou menos notavel em que elle cáe.

E' sempre *falta grave* quando se perde voluntariamente o uso da razão.

— *Não vos enganeis*, diz o Evangelho, *os bebados não entrarão no reino de Deus.*

I

A embriaguez avilta e degrada o homem.

O que é que distingue o homem dos brutos?

Não é a razão?

A razão não é porventura o mais bello apanagio?

Ora o que faz o bebado?

Que faz elle da sua intelligencia?

Não se reduz elle a um estado de estupidez durante o qual não sabe nem o que diz nem o que faz?

As pernas cambaleam, os olhos não vêem e a lingua já não sabe senão proferir um ignobil gaguejar, em vez de caminhar, anda agarrado pelas paredes, e mancha os seus vestidos nas immundices, no meio das quaes adormece.

O cão que passa por elle, não lhe é superior?

Que vergonha para a humanidade!...

Antigamente os magistrados de Sparta expozeram ao publico um escravo cheio de vinho para inspirar á mocidade o horror deste vicio.

— Donde sahiu um tal monstro, exclamou a multidão. Tem a figura de um homem, mas tem menos sentimento que uma besta!

II

A embriaguez enfraquece a saude, e abrevia a vida.

A embriaguez esgota as forças e o vigor, mesmo aos homens os mais robustos.

A experiencia ahi está para o provar.

O effeito ordinario do vinho, da aguardente e de todas as bebidas espirituosas, é fazer subir violentamente o sangue á cabeça; de sorte que o bebado castigado no seu proprio peccado, a apoplexia fulminante e finalmente a morte repentina é de ordinario o castigo que o espera

Um degraçado operario, tendo bebido um dia demasiada aguardente, cahiu em um estado de embriaguez tal, que lhe sobreveiu uma febre cerebral, que o deixou para sempre privado da razão.

Que estado, grande Deus! para comparecer diante do tribunal supremo!...

III

A embriaguez accende todas as paixões, e lança a desordem no meio das familias.

Desgraçada familia onde ha um bebado!

Desgraçada mulher que tem um bebado por marido! e mais ainda, desgraçado marido, desgraçados filhos de uma mulher que se embriaga!

Sem fallar dos máus costumes, que quasi sempre acompanham este horroso habito, o que ha de mais brutal do que um homem tomado de vinho?

Quando recolher-se para casa, depois de ter bebido o ganho da semana, indispensavel para as necessidades de sua familia, encontra-se face a face de uma mulher desesperada ou exasperada.

Se ella lhe dirige justas censuras, elle, esquentado pelas bebidas, privado da sua razão, entra de ordinario em desordenado furor, começa a vomitar as maiores imprecações, dá a seus desgraçados filhos os mais horriveis exemplos, maltrata-os assim como a sua mãe!

Que infame espectaculo! d'um lado lagrimas, do outro juramentos e violencias; um tal viver não será a imagem do inferno?

Santo Agostinho, bispo de Hipponia, na Africa, conta que um rapaz da cidade, chamado Cyrillo, que passava a vida na embriaguez, com companheiros dissolutos, tendo-se um dia entregado a todos os excessos da intemperança, voltou para casa e matou com uma facada uma de suas irmãas, que lhe lançava em rosto o seu estado. Aos gritos da victima, accudiu o pae immediatamente, e Cyrillo, atreve-se a erguer a mão para aquelle que lhe dera o ser, e degola-o como fizera á sua irmãa.

Santo Agostinho, informado logo deste execravel attentado, reuniu o seu povo na egreja, subiu á cadeira, e comquanto tivesse já pregado duas vezes naquelle dia, noticiou a seus ouvintes o horrivel excesso, a que a embriaguez levara um de seus concidadãos.

Os soluços e a sua emoção fallaram mais alto do que as suas palavras.

Do meio da assembléa sahiram clamorosos gritos, e todos se empenharam com suas fervorosas orações, em desviar os golpes da justiça divina, que a cidade de Hipponia parecia ter merecido por ter produzido um semelhante monstro.

Pobres mulheres, que tendes a desgraça de terdes maridos bebados, tende todo o cuidado em lhes não dirigir censuras, quando os virdes embrigados.

Que proveito póde tirar das vossas palavras um homem que não é capaz de sentimento, nem de reflexão.

Dirigi-vos a Deus, unico consolador de todas as nossas miserias. Pedi e pedi ainda, pela conversão do vosso marido. Só na oração podereis achar o meio de adoçar as vossas penas, e de evitar as offensas a Deus!

Filhos, que sois testemunhas dos desregramentos de vossos paes, fugi de seguir o seu exemplo, e, amestrados por uma horrorosa experiencia, promettei a Deus, que haveis de seguir um caminho inteiramente opposto.

Quanto a vós, homens que tendes o deploravel habito da embriaguez, armae-vos de toda a vossa coragem, e quando mesmo vos seja necessario renunciar de todo a beber vinho que vos perde, mudae de vida, convertei-vos, tornae-vos homens honrados e christãos! Despertae ao som das queixas e dos gemidos de uma esposa que fazeis infeliz! despertae aos gritos e lagrimas de vossos pobres filhos que reduzis á mendicidade! despertae ao ruido do trovão da colera divina! vêde o inferno que está aberto diante de vós; cahireis ahi infallivelmente se vos não corrigirdes do vosso abominavel vicio.

De resto, tende confiança em Deus, que perdoa tudo e sempre áquelles que se arrependem! não percas tempo em recorrer á divina misericordia; aproveitae o que vos resta, que talvez seja bem curto, para obterdes, por uma verdadeira penitencia, o perdão de todos os vossos excessos.

S. SEBASTIÃO.

Este santo, que se diz origem milanez, era mais illustre pela virtude do que pelo nascimento.

Foi chefe da primeira cohorte pelo imperador Diocleciano em signal de amizade.

Sebastião professava a religião catholica; soccorria com seus bens, os seus correligionarios e exhortava a perseverança os que eram condemnados ao martyrio pela tyrannia imperial.

Entretanto foi accusado perante o imperador: Diocleciano empregou ameaças e promessas para o fim de obriga-lo a sacrificar aos deuses. Nada podendo conseguir, condemnou-o a ser atado a uma columna no hippodromo do Palatino, e traspassado de settas.

Deixado por morto, Sebastião foi encontrado vivo por Irene, piedosa christãa, viuva de S. Castulo.

Ella pensou suas feridas, levou-o occultamente para a sua casa e ahi conservou-se até que de todo se restabeleceu.

O glorioso martyr, cheio de coragem, logo que permittiram suas forças, voltou ao imperador e exprobrou-lhe a conducta impia e insensata para com os homens que dirigiam seu culto ao Deus creador do céu e da terra em vez de invocar loucamente estatuas de pedra e de páu.

Diocleciano, enfurecido de vêr frustrados seus projectos de vingança, mandou matar Sebastião com varadas e lançar seu corpo em uma cloaca.

Os actos do santo dizem que elle apparecera a Lucina, lhe indicára o lugar em que jaziam seus restos para serem sepultados á entrada das Catacumbas, não longe do lugar em que estavam os corpos dos apostolos Pedro e Paulo.

Lucina obedeceu e ficou trinta dias no cemiterio, honrando com jejuns e orações as preciosas reliquias com que o tinha enriquecido.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

PAULINA.

Dir-se-hia que por ti Deus sente amores.
(M. Monteiro).

Nasceu Paulina radiante e pura,
Da formosura o idéal mostrou,
E os bellos anjos a chamando bella
Buril e tela o Creador deixou.

Venus formosa se curvou vencida,
Tudo na vida tributou-lhe amor,
E disse o Deus, a quem o mundo adora:
Serás senhora do que sou senhor.

Rainha, deu-lhe primoroso encanto,
Cingiu-lhe o manto do real poder.
Deu lhe o governo do divino imperio.
No mundo ethereo fez-lhe o throno ter.

Na fronte altiva collocou-lhe o mando,
No verbo brando, seductor—perdão,
Fê-la sorrindo-se exigir o preito,
Poz-lhe no peito, e no olhar—paixão.

Sorriu-me um dia; confessei-me louco:
Olhou-me um pouco, meu amor lhe dei;
Beijou-me os labios, delirei de gozo,
E o meu repouso nunca mais achei.

A *Correspondencia de Espana* diz que no terceiro ou quarto domingo da quaresma, devia o papa benzer a *rosa de ouro*, que ordinariamente envia a uma soberana.

E' possivel que este anno a receba a senhora rainha D. Maria Pia, de Portugal, afilhada de Sua Santidade.

O governo hollandez acaba de apresentar ao conselho de estado um projecto de lei para a abolição da pena de morte, chegará a ver realisado antes de morrer o alvo dos seus desejos e constantes esforços?

Parece que os esforços se encaminham a dar uma resposta favoravel a esta interrogação.

Durante o anno de 1864, entraram no porto de New-York 4,809 navios procedentes do estrangeiro, o que constitue uma diminuição no movimento do porto, em relação a 1863, de 273 navios.

No mesmo espaço de tempo desembarcaram 198,342 emigrados quasi todos europeus.

O numero dos navios mercantes americanos perdidos e queimados durante o anno sóbe a 465. representando um valor de 20,449,850 pesos fortes.

Segundo se lê n'um jornal estrangeiro, a esquadra da Mancha que se achava ancorada em Portland recebeu ordem de partir para Lisboa, suppondo-se ahi que nella virão as insignias da ordem da jarreteira, com que pela soberana de Inglaterra foi agraciado el-rei o Sr. D. Luiz.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO